



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2019/00053
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 296/2021 CES "D" Aprovado em 01/12/2021 Comunicado ao Pleno em 08/12/2021

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A sPró-Reitora de Graduação da UNESP, encaminha pelo Ofício Prograd 313/2019, recebido no Protocolo em 31/10/2019, a solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente.

No dia 21/02/2020, os autos foram restituídos à Seção de Comunicações Administrativas para complementar os documentos juntados pela Instituição, pois se tratava de Renovação do Reconhecimento do Bacharelado e Licenciatura. Foram juntados novos documentos relativos ao Bacharelado, devidamente recebidos pelo mesmo Ofício.

Por solicitação desta Relatora, o Coordenador do Curso encaminhou, para juntar ao Processo, a Planilha de Adequação Curricular da Licenciatura, atualizada com a Bibliografia de Legislação Educacional, no dia 08/09/2020.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Geografia foi autorizado a funcionar por meio do Decreto 45.775, de 18/04/1959, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente e reconhecido pelo Decreto 44.527, de 16/02/1965. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, juntamente com outros 14 Institutos Isolados do Ensino Superior, foi transformada em Autarquia de Regime Especial, através do Decreto 191, de 30/01/1970. Em 30/01/1976, através da Lei 952, foi criada a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e, a partir daí, esta Unidade recebeu a denominação de Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais - IPEA. Em 1989, a denominação "Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais" - IPEA - foi alterada para "Faculdade de Ciências e Tecnologia" - FCT.

Em 2008, o Reconhecimento do Curso de Geografia da FCT/UNESP foi renovado por cinco anos, por meio da Portaria CEE-GP 419, de 05/08/2008, publicada no DOE de 06/08/2008.

O último reconhecimento do Curso de Geografia, modalidade Licenciatura, se deu pela Portaria CEE-GP 240 de 11/06/2015, publicada no DOE de 12/06/2015, renovando-o por cinco anos. O último Reconhecimento do Curso de Geografia, modalidade Bacharelado, se deu pela Portaria CEE-GP nº 27 de 14/01/2014, publicada no DOE de 17/01/2014, renovando-o por cinco anos.

Responsável pelo Curso:

Nome: Prof. Dr. Nécio Turra Neto, Professor Assistente Doutor, Coordenador do Curso de Geografia.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: matutino: de segunda a sexta-feira: 07h30min às 11h10 min;
noturno de segunda a sexta-feira: 19h10min às 22h40 min.

Duração da hora/aula: 60 minutos, ministradas no decorrer de 15 semanas em cada semestre, para o cumprimento integral da carga horária de cada disciplina.

Carga horária total do Curso: 3.245 horas, para Licenciatura;
2640 h para o Bacharelado.

Número de vagas oferecidas: Matutino - 40 vagas por ano.

Noturno – 45 vagas por ano.

Tempo mínimo para integralização: 8 semestres.

Tempo máximo para integralização: 14 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	30	
Salas de aula	07	50	
Salas de aula	02	40	
Laboratório de responsabilidade do Departamento de Geografia Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos Laboratório de Climatologia Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde Estação Meteorológica	Entre 40 e 50		
Apoio 1 - Laboratório Didático de Computação LDC I		35	Os Laboratórios Didáticos de Computação são utilizados pelos alunos de todos os cursos de graduação da FCT.
2 - Laboratório Didático de Computação – LDC II		40	
3 – Laboratório de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto – do Departamento de Cartografia 4 - Núcleo de Apoio à Pesquisa e Ensino de Geografia		26	
Outros (listar) Grupo de Pesquisa 1 - Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – CEGET 2 - Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão social para Políticas Públicas - CEMESPP 3 – Centro de Memória, Documentação Sindical - CEMOSI 4 – Grupo Acadêmico Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial – GADIS 5 – Grupo de Estudo Dinâmica Regional Agropecuárias – GEDRA 6 – Grupo de Pesquisa Interações na Superfície Terrestre, Água e Atmosfera – GAIA 7 – Grupo de Pesquisa, Produção do Espaço e Redefinições Regionais – GASPER 8 - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA 9 - Núcleo de Pesquisa e Estudos Regionais - NUPERG			

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	Não específica do Curso
Total de livros para o curso (no)	Títulos: 3286; Exemplares: 6071
Periódicos	240 títulos
Videoteca/Multimídia	-
Teses	297 teses 463 dissertações

Portal de periódicos (Bases de Dados)

http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome

Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB): (Bases de dados, E-books)

<http://www.unesp.br/portal#!/cgb> Site da Biblioteca: <http://www.fct.unesp.br/biblioteca>

A biblioteca da FCT está instalada em um prédio de 2.110 m², dividido em dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, totalmente climatizadas. Conta com acervo bibliográfico bastante diversificado, nas diferentes áreas do conhecimento, com aproximadamente 274.829 publicações, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas, etc.

Endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo
<http://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/parthenon/>

Corpo Docente Relação nominal dos docentes

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PÓS-DOC	DISCIPLINAS
---------	-----------	--------------------	---------	-------------

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
Antonio Cezar Leal	Doutor	I	SIM	Gerenciamento dos Recursos Hídricos**
Antonio Nivaldo Hespanhol	Doutor	I	SIM	Geografia do Brasil Geografia Regional do Brasil
Antonio Jaschke Machado	Doutor	I	NÃO	Análise da Paisagem** Gestão Ambiental**
Antonio Thomaz Junior	Doutor	I	SIM	Projeto de Integração Disciplinas II Geografia do Pontal do Paranapanema**
Arthur Magon Whitacker	Doutor	I	SIM	Trabalho de Campo: Dinâmica Territorial** Espaços Urbanos**
Bernardo Mançano Fernandes	Doutor	I	SIM	Geografia Rural Espaços Rurais**
Claudemira Azevedo Ito*	Doutor	I	NÃO	Projeto de Integração Disciplinar I Geografia do Turismo**
Eduardo Paulon Girardi	Doutor	I	NÃO	Cartografia e Ensino de Geografia Geocartografia
Eliseu Savério Sposito*	Doutor	I	SIM	Produção e Consumo do Espaço Urbano** Metodologia em Geografia
Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia	Doutor	I	NÃO	Geologia Geologia do Brasil**
João Lima Sant'anna Neto*	Doutor	I	SIM	Climatologia Aplicada** Trabalho de Campo: A Relação Cidade/Campo e a Proc. Sócio-Territorial**
José Mariano Caccia Gouveia	Doutor	I	NÃO	Pedologia** Biogeografia
José Tadeu Garcia Tommaselli*	Doutor.	I	NÃO	Meteorologia**
Margarete Cristiane de C. T. Amorim	Doutor	I	SIM	Climatologia Geografia Física
Maria Encarnação Beltrão Sposito	Doutor	I	SIM	Geografia Urbana
Maria Terezinha Serafim Gomes	Doutor	I	NÃO	Região e Regionalização Espaços Regionais** Geopolítica do Espaço Mundial
Nécio Turra Neto	Doutor	I	NÃO	Pesquisa em Geografia
Paula Ferreira Vermeersch	Doutor	I	SIM	Geografia e Gênero de Texto: práticas de leitura e escrita.
Paulo Cesar Rocha	Doutor	I	SIM	Geomorfologia
Raul Borges Guimarães	Doutor	I	SIM	Geografia Humana Geografia da Saúde
Ricardo Pires de Paula	Doutor	I	SIM	História Contemporânea História do Brasil** História e Movimentos Sociais**
Rosângela Aparecida de M. Hespanhol	Doutor.	I	SIM	Pensamento Geográfico
Sérgio Braz Magaldi	Mestre	I	NÃO	Geografia Econômica Redes Urbanas**
DEPARTAMENTO DE CARTOGRAFIA				
Arlete Aparecida Correia Meneguette*	Doutor	I	NÃO	Cartografia
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO				
Encarnita Salas Martin*	Doutor	I	NÃO	Recursos Naturais**
Everaldo Santos Melazzo	Doutor	I	NÃO	Economia
Luis Antonio Barone	Doutor	I	NÃO	Sociologia Urbana e Rural** Teorias Sociológicas Clássicas**
Ruth Kunzli*	Doutor	I	NÃO	Patrimônio Cultural**
Francisco Antunes Caminati	Doutor	I	NÃO	Sociologia
Neide Barrocá Faccio	Doutor	I	SIM	Antropologia Cultural Etnologia e Etnografia do Brasil**
Jaime de Oliveira Gomes	Doutor	P	NÃO	Saúde e Meio Ambiente**
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA				
Edilson Ferreira Flores	Doutor	I	NÃO	Estatística Aplicada a Geografia
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO				
Divino José da Silva	Doutor	I	SIM	Fundamentos de Educação
Fátima Aparecida Dias Gomes Marin	Doutor	I	NÃO	Didática
Renata Portela Rinaldi	Doutor	I	NÃO	Didática

Gelson Yoshio Guibu	Mestre	I	NÃO	Psicologia da Educação
---------------------	--------	---	-----	------------------------

* Professores aposentados ou em vias de aposentadoria. Alguns dos quais ministraram disciplinas na graduação até o ano de 2018. Dois destes (Encarnita Salas Martin e Ruth Kunzli) permanecem como professoras colaboradoras.

** Disciplinas Optativas para a Licenciatura.

OBSERVAÇÃO: Esta vinculação de professores/as a disciplinas é sempre variável, a depender do quadro de professores em cada ano e também da rotatividade das disciplinas entre os professores/as.

Titulação Do Relatório Síntese da Licenciatura

Titulação	Nº	%
Mestres	2	5,56
Doutores	34	94,44
Total	36	100
Pós-Doutorado	16	44,44

Do Relatório Síntese do Bacharelado

Titulação	Nº	%
Mestres	2	5
Doutores	38	95
Total	40	100
Pós-Doutorado	13	32

Corpo Técnico Disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Central de Laboratórios do Curso de Geografia	01 Assistente Técnico
Laboratório Didático de Computação I	01 Assistente Técnico
Laboratório Didático de Computação I	01 Assistente Técnico
	Seção Técnica de Graduação

Demanda do Curso nos Últimos Processos Seletivos, desde o Último Reconhecimento (Últimos 5 Anos)

Período	VAGAS						CANDIDATOS						Relação Candidato/Vaga					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Matutino	40	40	40	40	40	40	78	100	88	73	88	74	2,0/1	2,5/1	2,2/1	1,8/1	2,2/1	1,9/1
Noturno	45	45	45	45	45	45	131	121	133	102	87	91	2,9/1	2,7/1	3,0/1	2,3/1	1,9/1	2,0/1

Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o Último Reconhecimento, por Semestre Do Relatório Síntese da Licenciatura

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais Séries		Total			
	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno
2014	40	45	95	127	135	172	30	24
2015	40	45	101	118	141	163	12	19
2016	40	45	107	127	147	172	27	27
2017	40	45	108	128	148	173	28	26
2018	40	45	110	124	150	169	24	32
2019	40	45	118	129	158	163	***	***

Do Relatório Síntese do Bacharelado

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais Séries		Total			
	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno
2014	40	45	125	172	165	217	13	14
2015	40	45	137	160	177	205	17	12
2016	40	45	140	173	180	218	12	12
2017	40	45	143	162	183	207	10	07
2018	40	45	153	161	193	205	*	*

Matriz Curricular do Curso, Contendo Distribuição de Disciplinas por Período (Semestre Ou Ano)

Para a Licenciatura-Fonte PPP do Curso e Relatório Síntese da Licenciatura

É importante destacar que o ingresso no vestibular se dá numa única entrada para as modalidades de licenciatura e bacharelado em Geografia. Há um núcleo comum entre as duas formações, bem como

disciplinas que são obrigatórias somente para a licenciatura e que funcionam como disciplinas optativas para o bacharelado e vice-versa.

O percurso formativo mais comum no curso é o estudante concluir a modalidade licenciatura nos primeiros quatro anos e, depois, concluir a modalidade bacharelado no quinto ano, quando cursa disciplinas especificamente direcionadas a esta formação.

Foram realizadas várias discussões no Conselho de Curso sobre o ajuste da carga horária exigida pela Deliberação CEE 154/2017, que altera a Deliberação CEE 111/2012 e a decisão foi por aumentar a carga horária de 22 disciplinas obrigatórias para Licenciatura, diretamente ligadas ao Departamento de Geografia. As disciplinas escolhidas são de grande importância para o curso. Destas, 21 delas passaram de 60 horas para 75 horas e uma passou de 105 para 120 horas. Em 19 destas disciplinas, o acréscimo de carga horária será destinado ao conteúdo de Prática como Componente Curricular, ou seja, à reflexão específica sobre a relação dos conteúdos específicos das disciplinas e o ensino de Geografia.

As 15 horas acrescentadas nessas disciplinas serão trabalhadas em atividades extraclasse-semipresenciais orientadas, como no desenvolvimento de trabalhos de campo, elaboração de material didático, realização de entrevistas e pesquisas, elaboração de trabalhos, análises de materiais didáticos, atividades em laboratórios, entre outras ações.

Quadros Síntese LICENCIATURA – 3.245 horas

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	C H Total (60 min)	Carga horária total inclui:			
			Conteúdos Específicos	PCC	TICs	L P
Fundamentos de Educação	1/1	60	-	-	-	-
Geografia Física *	1/1	75	10	15	-	-
Geografia Humana *	1/2	75	10	20	10	-
Didática	1/3	75	-	-	10	-
Psicologia da Educação	2/2	75	-	-	-	-
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	2/2	75	-	-	-	-
Geocartografia *	2/2	75	10	20	10	-
Geografia e Gênero de Texto: práticas de leitura e escrita	2/2	75	-	-	-	7 5
Projeto de Integração Disciplinar I	3/2	10 5	-	50	-	-
Geografia da Saúde	4/1	75	-	-	-	-
Cartografia e Ensino de Geografia	4/1	75	-	30	-	-
Projeto de Integração Disciplinar II	4/2	12 0	-	60	-	-
Libras e Educação Inclusiva	4/2	60	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	30	195	30	7 5
Carga horária total (60 minutos)		1.020				

* Nas ementas das quatro disciplinas – 1º ano: Geografia Física e Geografia Humana; 2º ano: Geocartografia, está previsto o estudo dos conteúdos específicos como meio pedagógico para a formação do professor de Geografia, abordando questões para o Ensino na Educação Básica, conforme se pode constatar na planilha anexa e nas ementas, mesmo que sejam disciplinas obrigatórias também ao bacharelado.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr eletivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
História Contemporânea	1/1	75	-	15	-	-	-
Geografia do Brasil	1/1	75	-	15	-	-	-
Pensamento Geográfico	1/1	75	-	15	-	-	-
Geologia	1/2	75	-	15	-	-	-
Sociologia	1/2	60	-	-	-	-	-
Antropologia Cultural	1/2	60	-	-	-	-	-
Economia	1/2	60	-	-	-	-	-

Estatística Aplicada à Geografia	1/2	60	-	-	-	-	-
Climatologia	2/1	75	-	15	10	-	05
Metodologia em Geografia	2/1	75	-	-	-	-	-
Cartografia	2/1	60	-	-	-	-	-
Geografia Econômica	2/1	75	-	-	-	-	-
Região e Regionalização	2/2	75	-	20	10	-	-
Geografia Rural	3/1	75	-	15	10	-	-
Geomorfologia	3/1	75	-	15	-	-	-
Geografia Urbana	3/1	75	-	20	10	-	-
Biogeografia	3/2	75	-	15	10	-	-
Geopolítica do Espaço Mundial	3/2	75	-	15	10	-	-
Pesquisa em Geografia	3/2	75	-	15	10	-	-
Geografia Regional do Brasil	4/1	75	-	20	10	-	-
Disciplinas optativas **	A partir do 2º sem/1º ano	180	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		-	-	210	80	-	05
Carga horária total (60 minutos)		1.605 horas					

** Os alunos devem cursar 180 horas (12 créditos) em disciplinas optativas, de acordo com lista disponível no Projeto Pedagógico do Curso, não contemplando carga horária de PCC e EAD.

Quadro C – Seriação Proposta Licenciatura

A presente proposta de Adequação Curricular foi organizada por créditos (para cada 15h, contabiliza-se 1 crédito) apresentando uma seriação ideal, conforme quadro a seguir:

ANO	SEM	DISCIPLINA	H/A	LIC	BACH	PCC**
1º	1º	Geografia Física	75	Obr	Obr	15
		História Contemporânea	75	Obr	Obr	15
		Geografia do Brasil	75	Obr	Obr	15
		Pensamento Geográfico	75	Obr	Obr	15
		Geografia Humana	75	Obr	Obr	20
	2º	Geologia	75	Obr	Obr	15

		Sociologia	60	Obr	Obr		
		Antropologia Cultural	60	Obr	Obr		
		Economia	60	Obr	Obr		
		Estatística Aplicada a Geografia	60	Obr	Obr		
2º	1º	Climatologia	75	Obr	Obr	15	
		Metodologia em Geografia	75	Obr	Obr		
		Cartografia	60	Obr	Obr		
		Geografia Econômica	75	Obr	Obr		
		Fundamentos de Educação	60	Obr	----		
	2º	OPTATIVA	75	Opt	Opt		
		Psicologia da Educação	75	Obr	---		
		Geografia e Gêneros de Texto: práticas de leitura e escrita	75	Obr	Opt		
		Região e Regionalização	75	Obr	Obr	20	
		Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75	Obr	----		
3º	1º	Geografia Rural	75	Obr	Obr	15	
		OPTATIVA	60	Opt	Opt		
		Geomorfologia	75	Obr	Obr	15	
		OPTATIVA	60	Opt	Opt		
		Geografia Urbana	75	Obr	Obr	20	
		Didática	75	Obr	-----		
	2º	Estágio Supervisionado I	105	Obr	-----		
		Projeto de Integração Disciplinar I	105	Obr	Opt	50	
		Biogeografia	75	Obr	Obr	15	
		OPTATIVA	60	Opt	Opt		
		OPTATIVA	60	Opt	Opt		
		OPTATIVA	75	Opt	Opt		
		Geopolítica do Espaço Mundial	75	Obr	Obr	15	
4º	1º	Pesquisa em Geografia	75	Obr	Obr	15	
		Estágio Supervisionado II	105	Obr	----		
		Geografia Regional do Brasil	75	Obr	Obr	20	

		<u>Recursos Naturais</u>	60	Opt	Obr	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	
		<u>Planejamento Territorial</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Climatologia Aplicada</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Espaços Urbanos</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Estágio Supervisionado III</u>	105	Obr	----	
		<u>Cartografia e Ensino de Geografia</u>	75	Obr	Opt	30
		<u>Geografia da Saúde</u>	75	Obr	Opt	
	2º	<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	
		<u>Geoprocessamento</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Geomorfologia Ambiental</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>Espaços Rurais</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>Projeto de Integração Disciplinar II</u>	120	Obr	Opt	60
		<u>Estágio Supervisionado IV</u>	105	Obr	----	
		<u>Libras e Educação inclusiva</u>	60	Obr	Opt	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	

50 (Bach.)	1º	<u>Fotogrametria e Sensoriamento Remoto</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Análise da Paisagem</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Planejamento Regional</u>	60	Opt	Obr	
		<u>Gestão Ambiental</u>	60	Opt	Opt	
		<u>Redes Urbanas</u>	60	Opt	Opt	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	
	2º	<u>Climatologia Aplicada</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>Espaços Urbanos</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>Geomorfologia Ambiental</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>Espaços Rurais</u>	60	Opt	Obr*	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	
		<u>OPTATIVA</u>	60	Opt	Opt	

**PCC = Prática como Componente Curricular

*Disciplinas obrigatórias para o estudante de bacharelado em Geografia, das quais deverá, obrigatoriamente, escolher duas de acordo com o seu percurso na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme será explicado adiante.

Quadro D – CH Total do Curso Licenciatura

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.020	195 horas de PCC 30 horas de Revisão 30 horas de TICs 75 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes*	1.605	210 horas de PCC 80 horas de Revisão 05 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	420	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL DO CURSO	3.245horas	

* Incluindo as 180 horas de disciplinas optativas

Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por período (semestre ou Ano): Estrutura Curricular Do Curso De Geografia - Bacharelado

ANO	SEM	DISCIPLINA	H/A	LIC	BAC
1º	1º	<u>Geografia Física</u>	60	Obr	Obr
		<u>História Contemporânea</u>	60	Obr	Obr
		<u>Geografia do Brasil</u>	60	Obr	Obr
		<u>Pensamento Geográfico</u>	60	Obr	Obr
		<u>Geografia Humana</u>	60	Obr	Obr
	2º	<u>Geologia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Sociologia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Antropologia Cultural</u>	60	Obr	Obr
		<u>Economia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Estatística Aplicada a Geografia</u>	60	Obr	Obr

2º	1º	<u>Climatologia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Metodologia em Geografia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Cartografia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Geografia Econômica</u>	60	Obr	Obr
	2º	<u>Trab. de Campo: Dinâmica Territorial</u>	75	Opt	Opt
		<u>Geografia e Gêneros de Texto: práticas de leitura e escrita</u>	60	Obr	Obr
		<u>Região e Regionalização</u>	60	Obr	Obr
		<u>Geocartografia</u>	60	Obr	Obr
3º	1º	<u>Geografia Rural</u>	60	Obr	Obr
		<u>História do Brasil</u>	60	Opt	Opt
		<u>Geomorfologia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Pedologia</u>	60	Opt	Opt
		<u>Geografia Urbana</u>	60	Obr	Obr
		<u>Projeto de Integração Disciplinar I</u>	105	Obr	Opt
	2º	<u>Biogeografia</u>	60	Obr	Obr
		<u>Geologia do Brasil</u>	60	Opt	Opt
		<u>Espaços Regionais</u>	60	Opt	Opt
		<u>Trabalho de Campo: Relação Cidade-campo e aprocessualidade sócio-territorial</u>	75	Opt	Opt
		<u>Geopolítica do Espaço Mundial</u>	60	Obr	Obr
		<u>Pesquisa em Geografia</u>	60	Obr	Obr
4º	1º	<u>Geografia Regional do Brasil</u>	60	Obr	Obr
		<u>Recursos Naturais</u>	60	Opt	Obr
		<u>Gerenciamento dos Recursos Hídricos</u>	60	Opt	Opt
		<u>Planejamento Territorial</u>	60	Opt	Obr
		<u>Climatologia Aplicada</u>	60	Opt	Obr
		<u>Espaços Urbanos</u>	60	Opt	Obr
		<u>Cartografia e Ensino de Geografia</u>	60	Obr	Opt
		<u>Geografia da Saúde</u>	60	Obr	Opt
	2º	<u>Etnologia e Etnografia do Brasil</u>	60	Opt	Opt
		<u>Espaços Industriais</u>	60	Opt	Opt
		<u>Geoprocessamento</u>	60	Opt	Obr
		<u>Geomorfologia Ambiental</u>	60	Opt	Obr
		<u>Espaços Rurais</u>	60	Opt	Obr
		<u>Projeto de Integração Disciplinar II</u>	105	Obr	Opt
5º (Ba- ch.)	1º	<u>Libras e Educação inclusiva</u>	60	Obr	Opt
		<u>Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação</u>	90	----	Obr
		<u>Fotogrametria e Sensoriamento Remoto</u>	60	Opt	Obr
		<u>Análise da Paisagem</u>	60	Opt	Obr
	2º	<u>Planejamento Regional</u>	60	Opt	Obr
		<u>Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação</u>	90	----	Obr
		<u>Climatologia Aplicada</u>	60	Opt	Obr
		<u>Espaços Urbanos</u>	60	Opt	Obr
		<u>Geomorfologia Ambiental</u>	60	Opt	Obr
		<u>Espaços Rurais</u>	60	Opt	Obr

TOTAL DE OBRIGATÓRIAS PARA O BACHARELADO	2.040 H/A
TOTAL DE OPTATIVAS PARA O BACHARELADO	600 H/A
TOTAL GERAL PARA O BACHARELADO	2040+600 = 2.640 H/A

Manifestação dos Especialistas

Os Especialistas designados para elaborar Relatório circunstanciado sobre o Curso, Profs. Drs. Alexandre de Paula Franco e Anésia Sodré Coelho, assim se manifestaram em seu Relatório de 01/07/2021.

Justificativa

Para tanto, observou-se que os **objetivos gerais e específicos** elencadas nos autos, em especial, na página 6, são plenamente adequados para formação de profissionais capazes de atuar segundo as competências desejadas.

A Matriz Curricular do Curso, em pauta, está adequada quanto às orientações da Deliberação CEE

111/2012, republicada em 27/06/2014, de acordo com as alterações das Deliberações 126/2014 e 132/2015, alterada pela Deliberação CEE 154/2017. A distribuição das disciplinas de formação específica segue uma lógica, no sentido de que o conhecimento da Geografia seja cronológico e espacial de vivência, em conexão permanente com o campo de trabalho. As disciplinas específicas de formação didático-pedagógica estão organizadas de maneira a proporcionar ao discente uma formação teórico-didática gradual, no que tange à formação teórica conceitual e finaliza com as práticas.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) se apresentam à parte das disciplinas, adequados e em cumprimento à legislação vigente quanto à carga horária e distribuição na matriz curricular. Suas 200 horas-aula estão em conformidade com a Resolução CNE 02, de 1º de julho de 2017. Há regimento que determina critérios para a sua realização e exequibilidade, que se distribui ao longo dos semestres letivos. As normas estão indicadas no Projeto Político- Pedagógico, por meio de atividades de aprofundamento e diversificação de estudos, indissociadas entre ensino, pesquisa e extensão. Note-se ainda que os documentos juntados que demonstram as atividades acadêmicas de extensão vinculadas ao Curso de Geografia, inclusive compartilhadamente com o programa de pós-graduação, assim como os relatos colhidos durante as reuniões, demonstram contribuição significativa para o processo inicial de formação do profissional geógrafo ou do docente de Geografia para o ensino fundamental e médio.

O Estágio Curricular Supervisionado, também contemplado à parte das disciplinas, atende à Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, as Deliberações CEE 87/2009 e 126/2014 e as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas no tocante à sua realização e carga horária (420 horas).

Já as Práticas como parte dos Componentes Curriculares encontram-se concebidas em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2015 ou Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, aprovada pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 9 de junho de 2015, e homologada pelo Ministério da Educação em 24 de junho de 2015, e pela Indicação CEE 160/2017, que determina seu desenvolvimento mínimo em 400 horas. Foram adotados os fundamentos apontados pela Resolução CNE/CP 2/2019.

No caso do Núcleo de Formação Didático-Pedagógica indicamos que, oportunamente nos estudos de revisão ou atualização do curso, e conquanto da matriz curricular, seja apurada a oferta de objetos de conhecimentos, possivelmente organizado também na forma de disciplina, que priorizem o estudo, investigação e discussão sobre Currículo e Avaliação, pois tais elementos fundamentam a educação básica, embora estejam perfazendo as práticas pedagógicas. Assim também, sugere-se maior especificidade entre educação inclusiva e libras, pois ambas têm especificidades muito próprias. Além disso, as Indicações anteriores poderão convergir para o amplo atendimento do previsto na Deliberação CEE 169/2019 e 186/2020, que “Fixa normas para implementação do currículo da educação básica no sistema educacional paulista”, logo essencial na formação dos docentes da educação básica.

No Projeto Político - Pedagógico do Curso, as DCN's são evocadas e há a indicação de atividades de formação concomitantes vinculadas às disciplinas e ao desenvolvimento do Curso durante o período de formação do estudante, como Pesquisa e Estudos de Campo. Essas atividades, atendem às exigências de desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelas DCN's e normas que regulamentam o Curso em pauta. Também, constam as distribuições de carga horária e rol de disciplinas que desenvolvem estas competências, além da indicação de variadas ações desenvolvidas junto aos grupos de estudos e de pesquisas, laboratórios que atendem ao Curso. Ações educativas e atividades no ambiente escolar estão ali contempladas, por meio da participação de discentes em atividades vinculadas aos Núcleos de Ensino da UNESP e a programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Contudo, em que pese a coerência da matriz curricular com o perfil do egresso previsto, tanto no caso da formação em licenciatura, como no bacharelado, sugerimos a ampliação de ênfase em componente curricular que favoreça a utilização e desenvolvimento de práticas de ensino nos espaços práticos e laboratoriais do curso. Complementarmente, da mesma forma que se indicou anteriormente à especificidade entre Libras e Educação Inclusiva, sugere-se o fortalecimento do tratamento do tema Inclusão, com o devido enfoque nos diferentes percursos formativos.

Nesta senda, é oportuno indicar que as questões especificamente de ensino, planejamento, e elementos da prática pedagógica devem compor os objetos de conhecimento prioritários em Didática, restando como indicação, um momento específico no curso para o tratamento das questões de Currículo e

Avaliação. Observou-se ainda, a relevante abordagem para o tratamento dos conteúdos relacionados à Língua Portuguesa, abordados numa perspectiva de intertextualidade, como consta no projeto do curso, em “Geografia e gêneros do texto”, abordagem reconhecidamente apropriada

Diante da análise dos elementos juntados aos autos, identificou-se propostas didáticas pedagógicas que encaminham para a efetiva participação dos alunos nas atividades do curso.

Numa perspectiva protagonista, inclusive a partir da implementação de metodologias interativas, práticas experienciais e vivências, momentos e atividades de extensão e sobretudo pesquisa, conforme consta de fls.16 a 19, e 25 a 28; nas quais, os alunos têm intensa participação e promovem tanto a articulação entre ensino, extensão e pesquisa, assim como a metodologias e situações didáticas integradoras entre a licenciatura e o bacharelado em Geografia, guardadas as especificidades dos percursos formativos de cada campo profissional.

Sobre as atividades práticas

As Práticas como parte dos Componentes Curriculares estão em conformidade com a então Resolução CNE/CP 02/2015, revogada pela Resolução CNE/CP 02/2019, ora vigente e também contemplada e, pela Indicação CEE 160/2017, que determina o desenvolvimento mínimo de 400 horas, a serem realizadas ao longo do curso, destinadas a permitir ao futuro professor, dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões do saber na prática da docência.

Referente ao cumprimento da Deliberação CEE 154/2017, em especial aos quadros constantes na planilha concernente às Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica, consta o adequado cumprimento à Deliberação CEE 171/2019. Constando, também, dentre a documentação encaminhada, sua aprovação junto ao CEE, em novembro de 2018.

Sugere-se, que a bibliografia de referência do Curso seja objeto de análise e discussão de docentes e Conselho de Curso, a fim de que se proceda a atualização, ou inclusão de produção mais contemporâneas, tanto sob a ótica de alguns componentes curriculares específicos, como pela necessidade de aproximação com os objetos de conhecimento e currículo a ser desenvolvido na educação básica, como consta na Deliberação CEE 169/2019 e Deliberação CEE 186/2020.

Os autos registram na página 75 que a Biblioteca está instalada em um prédio de 2.110 m2, dividido em dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, totalmente climatizadas. Conta com acervo bibliográfico bastante diversificado, nas Diferentes áreas do conhecimento, com aproximadamente 274.829 publicações, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas, etc. O tipo de acesso ao acervo é livre; não é específica para o curso em pauta, mas conta com 3286 títulos e 6071 exemplares, 240 títulos de periódicos, 297 teses e 463 dissertações. Indicar endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo <http://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/parthenon/>

Todavia, pela análise dos anexos complementares de descrição do acervo bibliográfico constituinte das disciplinas, de fls. 43 a 63, a possível relevância de aquisição de obras de grande parte dos temas, de autoria e publicação mais recente, sem qualquer embargo da qualidade e relevância das obras atualmente adotadas e que constam neste rol.

Manifestação Final dos Especialistas: *diante do exposto, sugere-se que a instituição, especialmente a coordenação e conselho de curso, oportunamente observe as indicações específicas ora assentadas, e deste modo, a Comissão de Especialistas manifesta-se favorável sem restrições a aprovação da Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Presidente Prudente.*

Considerações Finais

De maneira geral, os Especialistas fizeram uma avaliação bastante criteriosa, detalhada e favorável do Curso. Atentaram para o cumprimento das legislações pertinentes, especialmente as que se referem aos cursos de licenciatura e deram especial ênfase à excelência das atividades práticas pedagógicas (PCC e ATPA). Fizeram, no entanto, algumas observações, bastante pertinentes, abaixo brevemente apontadas:

Propõe revisão e atualização do Núcleo de Formação Didático-Pedagógica com possível oferta de objetos de conhecimentos organizados na forma de disciplina e priorização do estudo e investigação sobre Currículo e Avaliação, pois embora estejam presentes nas práticas pedagógicas eles fundamentam a educação básica. Sugerem também, maior especificidade entre Educação Inclusiva e Libras na medida em que ambas têm especificidades muito próprias.

Acreditam que elas possibilitarão o amplo atendimento do previsto na Deliberação CEE 169/19 e 186/20, que “Fixa normas para implementação do currículo da educação básica no sistema educacional paulista”, logo essencial na formação dos docentes da educação básica.

Reafirmando a existência de coerência da matriz curricular com o perfil do egresso previsto, tanto no Curso de Licenciatura, como no de Bacharelado, sugerem maior *ênfase em componente curricular que favoreça a utilização e desenvolvimento de práticas de ensino nos espaços práticos e laboratoriais do curso.* Do mesmo modo, sugerem o *fortalecimento do tratamento do tema inclusão, com o devido enfoque nos diferentes percursos formativos.*

Consideram oportuno recomendar que os objetos de conhecimento prioritários em Didática deveriam ser especificamente voltados para os temas de ensino, planejamento, e elementos da prática pedagógica, e reafirmam importância do curso dedicar um espaço específico para as questões de Currículo e Avaliação.

Embora ressaltem a qualidade e relevância das obras propostas para os cursos, consideram que os docentes e o conselho do curso deveriam analisar e discutir a bibliografia de referência do mesmo com vistas à atualização e inclusão de produção mais contemporânea *tanto sob a ótica de alguns componentes curriculares específicos, como pela necessidade de aproximação com os objetos de conhecimento e currículo a ser desenvolvido na educação básica, como consta na Deliberação CEE 169/2019 e Deliberação CEE 186/2020.*

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 154/2017 e 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações do presente relato e as considerações dos Especialistas no próximo processo regulatório.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, a partir da homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 29 de novembro de 2021.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Nina Ranieri, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 01 de dezembro de 2021.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 08 de dezembro de 2021.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 296/2021	-	Publicado no DOE em 09/12/2021	-	Seção I	-	Página 31
Res. Seduc de 09/12/2021	-	Publicada no DOE em 10/12/2021	-	Seção I	-	Página 60
Portaria CEE-GP 451/2021	-	Publicada no DOE em 11/12/2021	-	Seção I	-	Página 28

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela DELIBERAÇÃO CEE nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO nº 1172449/2018 (PROCESSO CEE nº 554/3500/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente.		
CURSO: Licenciatura em Geografia	TURNO/CH TOTAL: 3.245 horas	Diurno: 07h30 às 11h10
		Noturno: 19h10 às 22h40
ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	GEOGRAFIA FÍSICA (10h)	ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998. TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
			GEOGRAFIA HUMANA (10h)	CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010. CASTRO, Iná; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. GREGORY, Derek et al. Geografia humana.: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996. LA BLACHE, Vidal de. Princípios de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954 (original francês de 1921), p.29-45.
			CLIMATOLOGIA (10h)	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.; Climatologia aplicada. São Paulo: Contexto, 2007. STEINKE, Ercília Torres. Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.
			REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO (10h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.pericursos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198 . Acesso em: 18/07/2014. CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M.F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p.35-58.
			GEOCARTOGRAFIA (10h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
			GEOGRAFIA RURAL (10h)	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997; BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004.

		GEOGRAFIA URBANA (10h)	CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geográfica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001. CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. _____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.
		BIOGEOGRAFIA (10h)	CARVALHO, Cláudio; ALMEIDA, Eduardo (Orgs). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ross, 2010. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp.1996.
		GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL (10h)	BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, Iná E. et al. (Org.). <i>Geografia: conceitos e temas</i> . 7ª. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2005, p. 271-307. CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, Terra Livre, p.133-152, n 16. 2001. CASTRO, Iná E. de. <i>Geografia e Política</i> : Territórios, escalas de ação e instituições. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 39-94.
		PESQUISA EM GEOGRAFIA (10h)	RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). <i>Geografia e pesquisa qualitativa</i> : nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009. TURRA NETO, N. Roteiro básico e prático para elaboração de projeto de pesquisa. SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICENTRO, 16. In: <i>Anais...</i> Guarapuava: Unicentro, 2008. p. 37 – 51.
		GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL (10h)	CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	GEOGRAFIA E GÊNEROS DE TEXTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA (75H)	COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006. GATÉ, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. (Trad. Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção). Bauru: EDUSC, 2001. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996. PAIVA, Aparecida [et al.] (Orgs.). Leitura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Coleção Linguagem e Educação, 8. – Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFGM, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos; Finotti, Luisa Helena Borges; Mesquita, Elisete Maria Carvalho (orgs.). Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	DIDÁTICA (10h)	ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. SP: Cortez: Autores Associados, 1987. BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. PRETTO, N. de L. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.
		GEOCARTOGRAFIA (10h)	RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005. 178p.
		GEOGRAFIA HUMANA (10h)	DI MAIO, Angelica Carvalho e SETZER, Alberto W.. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. <i>Rev. Port. de Educação</i> [online]. 2011, vol.24, n.2 [citado 2019-03-15], pp.211-241. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0871-9187.

				FERREIRA, Francisco Melo. Redes de Aprendizagem: topologia, contextos e desejo. In Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Lisboa, Conselho Nacional de Educação, 2002, 163-171. KATUTA, A. [et. al]. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009. PENHA, J. M.; MELO, J. A. Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016.
			CLIMATOLOGIA (05h)	STEINKE, Ercilia Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. 127-139, 2014.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. PASSERON, Jean-Claude. Pedagogia e poder. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 03-12, 1992. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação). SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. SP: Olho d'água, 2001. VIEIRA, SL. FARIAS, I.M. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	AQUINO, J. G. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Moderna, 2003. APAP. G. et al. A construção dos saberes e da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002. FLAVELL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975. LURIA, A.R. Desenvolvimento cognitivo, São Paulo: Icone Editora, 1990. . MELERO, M. L. Ética e cultura da diversidade na escola inclusiva. Málaga-Espanha: Universidade de Málaga, 2006. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. MULLER, J. M. Não-violência na educação. Lisboa-Portugal: Instituto Piaget, 2001. PENTEADO, W.M.A. (org). Psicologia e ensino. São Paulo: Papalivros, 1980. PIAGET, J. & INHELDER, B. A psicologia da criança. Trad. Octávio Mendes Cajado. Coleção Saber Atual. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1926. PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro, Zahar, 1983. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1985. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L.S. Linguagem e Pensamento. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. DI GIORGI, C. A. G.; LEITE, Y. U. F.. A qualidade da escola pública na perspectiva democrática e popular. Série- Estudos (UCDB), v. 30, p. 305-323, 2010. LIBANEJO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SILVA JUNIOR, C. A.. A escola Pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1999. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política Educacional no Brasil. Introdução Histórica. Brasília: Liber Livro,

			2007.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	DIDÁTICA	BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68) BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso: 7 fev. 2014. BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315) SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). Reformas no mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. FILIZOLA, Roberto. Geografia para o ensino médio. São Paulo: IBEP, 2006.	
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;	DIDÁTICA	CANDAU, V. M (org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009. CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1996. VESENTINI, J. W. (org). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992. VESENTINI, J.W. (org). Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papirus, 2001.	
	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II	BERBEL, Neusi Ap. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1998. COLL, César S. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FAZENDA, Ivani C. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. PEREIRA, D. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95.	

	e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	ZABALA, Antonio (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999. THIESEN, Juares da Silva A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino- aprendizagem. In Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf , acesso em 12/10/2013.
		CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. _____. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA	SIMIELLI, M.E.R. Primeiros mapas. São Paulo: Ática, 1993. ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação, São Paulo, n.6, 1985. BERTIN, J. A. Lição de cartografia na escola elementar. Boletim goiano de Geografia, Goiânia, v.2, n.1, 1982. LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
		GEOGRAFIA FÍSICA	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, A. U. de <i>et al</i> , Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo : Contexto, 1989.
		GEOGRAFIA HUMANA	AIRES, Rosilene. ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DO USO DE DADOS DO CENSO 2010 EM SALA DE AULA. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./ dez. 2012. FERRACINI, ROSEMBERG; HOLLMAN, VERONICA. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014. GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011. NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
		PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II	CALVENTI, M. del C. H. O conhecimento, o meio e o ensino de geografia. In: CARVALHO, M. S. de (org.). Para quem ensina geografia. Londrina: EdUEL, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia, escola e construção do conhecimento</i> . São Paulo: Papirus, 1998. GIROTTI, E. D. Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015. GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao	DIDÁTICA	GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MARIN, Alda Junqueira. Projeto pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. Circuito Prograd UNESP, São Paulo, n. 3, p. 76-83, 1999. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ªed., São Paulo, 2002.

projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	DEMO, Pedro. Educação & conhecimento: Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001 FAZENDA, Ivani C. Aranes. Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47. PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.
	GEOCARTOGRAFIA	ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. O espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1988. FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Como eu ensino cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013 FREITAS, M. I. C. De; VENTORINI, S. E. Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. São Paulo: Paco Editorial, 2011.
	LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In; Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005. SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. _____. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2v.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	DIDÁTICA	CYPEL, S. A criança com déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. AQUINO, J. G. (Org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. CANDAU, Vera Lúcia et all. Sou criança, tenho direitos: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. E.C.A. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: CONDECA, 2000 MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Pulo: Paulus, 1997. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
	GEOGRAFIA DA SAÚDE	COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, v.4, n.2. p.30-33, 2008. BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão. Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. Martins, Carla Macedo (org). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BITTAR, H.A. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. In.: Ideias. São Paulo: FDE, Nº. 30, 1998. BONAMINO. A. (et. AL.). Avaliação da Educação Básica. SP: Loyola, 2004. BRASIL. Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007. _____. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB, 2007. CASTRO, M.H.G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: < http://www.seade.gov.br >; < www.scielo.br >. MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP,

		2005. FREITAS, G. M Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010. SANCHES, Raquel Cristina Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório pedagógico do Saresp 2013 – História e Geografia. São Paulo, 2013. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br _____. Resolução SE nº. 27, de 29 de março de 1996. _____. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013). São Paulo, SEE, 2013. _____. Matrizes e Referências para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE. 2009.
--	--	---

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	PCC no curso de licenciatura em Geografia – Todas as disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia, de responsabilidade do Departamento de Geografia, possuem pelo menos um crédito (15 horas) dedicado à Prática como Componente Curricular (sendo que algumas possuem 20 horas nesta modalidade). Disciplinas que são cursadas do primeiro ao quarto anos do curso. Vale lembrar que tais disciplinas são comuns na formação das modalidades de Licenciatura e Bacharelado, sendo esta segunda modalidade complementada por disciplinas específicas ofertadas no quinto ano do curso.	
		GEOGRAFIA FÍSICA (15h)	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, A. U. de et al, Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo : Contexto, 1989.
		GEOGRAFIA HUMANA (20h)	AIRES, Rosilene. Abordagens dos conteúdos de geografia da população no ensino médio: possibilidades do uso de dados do censo 2010 em sala de aula. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./ dez. 2012. FERRACINI, ROSEMBERG; HOLLMAN, VERONICA. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014. GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percursos - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011. NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
		CLIMATOLOGIA (15h)	STEINKE, Ercília Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. 127-139, 2014. STEINKE, Ercília Torres . Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.
		REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO (20h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93,

	jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198. Acesso em: 18/07/2014.
GEOCARTOGRAFIA (20h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
GEOGRAFIA RURAL (15h)	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997; OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br
GEOGRAFIA URBANA (20h)	CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001. CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. _____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I (50h)	BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. FREITAS, G. M. Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010. GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, 2007. GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47. LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001. MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP, 2005. PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995. SANCHES, Raquel Cristiina Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011. SANTOMÉ, Jurgo Torres. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre, 1998. ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.
BIOGEOGRAFIA (15h)	ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp.1996. CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL (15h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, Terra Livre, p.133-152, n 16. 2001.
PESQUISA EM GEOGRAFIA (15h)	VENTURI, L. <i>Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. WINKIN, Y. Descer ao campo. In: _____. <i>A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo</i>. Campinas: Papirus, 1998. p. 129 – 145.
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL (20h)	CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.

	THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005.
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II (60h)	ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da geografia. Revista Terra Livre – prática de ensino em geografia, nº 8, edição 1991, p.83-90. BELEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1998. CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. Pedagogia Libertária: experiências hoje. São Paulo: Editora Imaginário, 2000. DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002. DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997 (Coleção Leitura). GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991. GUIMARÃES, Raul Borges; LEAL, Antônio Cezar; MARIN, Fátima Gomes. Projeto de integração disciplinar do curso de geografia da FCT/UNESP: a bacia hidrográfica como unidade integradora no processo de ensino-aprendizagem. Geografia em Atos. Presidente Prudente, Departamento de Geografia, 2001. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. KRASILCHIK, Myriam; PONTUSCHKA, Nidia (coord). Pesquisa ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança. São Paulo: Edusp, 2006. MOREIRA, R. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Brasil: Obra Aberta, 1993. OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989. PASSINI, E.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. PEREIRA, D. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95. PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. Cadernos Cedes, nº 39, edição 1996, p. 47-56. REIS, Lineu Bélico; FADIGAS, Eliane Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. SACHS, Ignacy. Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007. SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia, nº 17, edição 1995, p. 20-61. WETTSTEIN, G. O que se deve ensinar hoje em geografia? OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA (30h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (15h)	BITTENCOURT, Circe (org.). <u>O saber histórico na sala de aula</u>. Campinas: Contexto, 1997. _____. <u>Ensino de História: fundamentos e métodos</u>. São Paulo: Cortez, 2008.
GEOGRAFIA DO BRASIL (15h)	DESIDERIO, Raphaela de Toledo. O ambiental nos livros didáticos de geografia: uma leitura nos conteúdos de geografia do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Geografia. SC. 2009. SILVA, Maria Aline; OLIVEIRA, Alexandra Maria de Oliveira. Dialogando com o livro didático de Geografia: análise do discurso sobre a questão agrária em obras do ensino médio. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 3, set./ago. 2013.
PENSAMENTO GEOGRÁFICO (15h)	ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 14, p. 05-23, jul./dez., 2017. GONZÁLEZ, Rafael de Miguel. Pensamiento espacial y conocimiento geográfico em los nuevos estilos de aprendizaje. Nativos digitales y geografía en el siglo XXI: Educación geográfica y estilos de aprendizaje. (pp.11-39). PEREIRA, R. M. D. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: EdUFSC, 1999. SOUZA NETO, M. A ciência geográfica e a construção do Brasil. Terra Livre, São Paulo, São Paulo, n. 15, p. 9-20, 2000. STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018. (p.175-195).
GEOLOGIA (15h)	ALMEIDA, Cícera Neysi de; ARAÚJO, Creuza de; MELLO, Edson Farias Mello. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. TERRÆ DIDÁTICA 11-3, 2015. (pp. 150-161). Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/8643643-15779-1-SM.pdf. PIRANHA, Joseli Maria. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto geo-escola em São José do Rio Preto, SP. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/Piranha_JoseliMaria_D.pdf.
GEOMORFOLOGIA (15h)	CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998. KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Pretende propiciar a participação do estagiário na realidade da sala de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade. Estágio Supervisionado III / Estágio Supervisionado IV	KAERCHER, Nestor A. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, conversar com o outro e descobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson et al (org.) Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-34. MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. NUNES, Flaviana G. (org.). Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados (MS): editora da UFGD, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da	Pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental e do Ensino Médio por meio da observação,	OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. Jundiaí:
	escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola. Estágio Supervisionado I / Estágio Supervisionado II	Paco, 2011. PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Inst. Paulo Freire, 2001, p. 29-44. PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. SP: Cortez, 2005 RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Relações de Poder no Cotidiano escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	-----	- - - - -

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS AO LONGO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA	RESUMOS
Estágio Supervisionado I	105	Estágio I pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.
Estágio Supervisionado II	105	Estágio II pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Médio por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.
Estágio Supervisionado III	105	Estágio III pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Fundamental, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e do programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-

		orientação de professor da Universidade.
Estágio Supervisionado IV	105	Estágio IV pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e do programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

Conforme o inciso IV do art. 8º da DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017, é necessário que os cursos de Licenciatura tenham “200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras”. No curso de Licenciatura em Geografia essas atividades serão conseguidas pelo aluno na participação comprovada de atividades como eventos científicos, atividades culturais, cursos de formação ou aperfeiçoamento e projetos de ensino, pesquisa ou extensão que abordem essa temática. A organização, a forma e a proporção de contagem da carga horária deverão ser regulamentadas pelo conselho de Curso de Graduação em Geografia ao longo do tempo de integralização curricular, de acordo com o descrito no anexo 1 do Projeto Pedagógico do Curso.

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO A

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e práticas didático-pedagógicas da formação de professores. História e atualidade das ideias filosóficas e pedagógicas na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo-Maar. Petrópolis: Vozes, 1995. ADORNO, Theodor. Tabus acerca do magistério. In: _____. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo-Maar. Petrópolis: Vozes, 1995. BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. COSTA, Jurandir Freire. A personalidade somática de nosso tempo. In: _____. O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. COSTA, Jurandir Freire. Notas sobre a cultura somática. In: _____. O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. DALBOSCO, Cláudio Almir. Kant e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Tradução de Raquel Ramalheite. Petrópolis: Vozes, 1987. FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é Esclarecimento? In: _____. Textos seletos. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005. LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PARO, V. H. Crítica da estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011. PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000. PASSERON, Jean-Claude. Pedagogia e poder. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 03-12, 1992. PIGNATELLI, Frank. Que posso fazer? Foucault e a questão da liberdade e da agência docente. In: _____. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). O sujeito da educação. Estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2000. PIMENTA, S. G.(org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. RAMOS DE OLIVEIRA, Newton. Educação e emancipação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari L. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ROSA, Susel Oliveira da. Os investimentos em capital humano. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação). SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001. SILVA, Divino José. Educação, preconceito e formação de professores. In: _____. SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. (Orgs.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação, Revista Pró-Posições, v. 12, n. 2-3, jul.-nov. 2001. SOARES, Carmen Lúcia. Escultura da carne: o bem-estar e as pedagogias totalitárias do corpo. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. VEIGA-NETO, Alfredo. LOPES, Maura Corcini. Inclusão, governamentalidade. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947-963, out. 2007.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Líber Livro, 2007.

GEOGRAFIA FÍSICA: Estudo de: métodos e técnicas da Geografia Física; planeta Terra; atmosfera; litosfera; hidrosfera; biosfera; Geografia Física e meio ambiente; e mudanças globais, voltado à formação do geógrafo e à formação do professor de Geografia para a Educação Básica. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os Trópicos. São Paulo: DIFEL, 1986

BLOOM, A.L. Superfície da Terra. São Paulo: Blucher/EDUSP, 1975.

CANIATO, R. O que é Astronomia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 208p.

PRESS, F et al. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Editora Bookman,

2006. ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998.

SANT'ANNA NETO, J.L.; TOMMASELLI, J.T.G. O tempo e o clima de P. Prudente, Pres. Prudente: UNESP,

2009 STRAHLER, A.N. Geografia Física. Barcelona: E. Omega, 1986.

TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia:práticas e textualizações no cotidiano.Porto Alegre:

Mediação, 2000. CONTI, J.B. A Geografia Física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical. São Paulo: Humanitas, 1997.

ESCP. Investigando a Terra. São Paulo: McGraw - Hill do Brasil, 1976, v.1 e 2.

FORDYKE, A.G. Previsão do Tempo e Clima. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP,

1975. OLIVEIRA, A. U. de et al, Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo :

Contexto, 1989. PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro:

IBGE, 1983.

SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A. Variabilidade e mudanças climáticas. Maringá: EDUEM, 2000.

GEOGRAFIA HUMANA: Estudo do meio geográfico e o raciocínio geográfico; a população humana: ver e viver o espaço; o Ensinar e aprender Geografia Humana no mundo contemporâneo. Abordagem dos conteúdos voltada à formação do geógrafo e à formação do professor de Geografia para a Educação Básica. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Recursos e instrumentos de ensino e as TICs.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.C.de. **Geografia:** ciência da sociedade. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

AIRES, Rosilene. Abordagens dos conteúdos de geografia da população no ensino médio: possibilidades do uso de dados do censo 2010 em sala de aula. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./ dez. 2012.

DUBOS, R. El hombre en adaptación. México: Fondo de Cultura Económica,

1975. CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, Iná; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DI MAIO, Angelica Carvalho e SETZER, Alberto W.. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. *Rev. Port. de Educação* [online]. 2011, vol.24, n.2 [citado 2019-03-15], pp.211-241. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0871-9187.

FERRACINI, Rosemberg; HOLLMAN, Veronica. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014. FERREIRA, Francisco Melo. Redes de Aprendizagem: topologia, contextos e desejo. In Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Lisboa, Conselho Nacional de Educação, 2002, 163-171.

GEORGE, P. **A ação humana**. São Paulo: Difel, (s/d).

GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011. GREGORY, Derek et al. Geografia humana.: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

KAPLAN, Robert. A vingança da geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. KATUTA, A. [et. al]. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009.

LA BLACHE, Vidal de. Princípios de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954 (original francês de 1921), p.29-45.

A. (org.). São Paulo: Perspectivas Geográficas, 1985, 2. ed. São Paul_. LA BLACHE, P. V. **As características próprias da geografia**. In: CHRISTOFOLETTI o: Difel, p. 37-47.

LA COSTE, Y. **A geografia**. Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: papirus, 1988.

- LIMA, S. A. Fronteiras étnicas: breve histórico da questão indígena no Brasil. São Leopoldo, **Identidade**, V.20, jan.-jun.2016, p.51-55.
- LOBATO, Roberto. Espaço: um conceito-chave da geografia. In **Geografia: Conceitos e Temas**. CASTRO, Iná Elias et al. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 1995.
- MORAES, A. C. R. **A Gênese da geografia Moderna**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 15-206.
- MOREIRA, R. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades.
- MOREIRA, R. A Geografia Serve Para Desvendar Máscaras Sociais. In **Geografia: Teoria e Crítica** (O saber posto em questão). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.
- MOREIRA, R. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades. Niterói, **GEOgraphia**, ano III, nº 5. Niterói: PPGEU/UFF, 2001.
- NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
- PENHA, J. M.; MELO, J. A. Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016
- SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova (Da crítica da geografia a uma geografia crítica). São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1978.
- _____. A Natureza do Espaço. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro. Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.
- SINGER, Paul. Globalização e desemprego - diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998, p.11-33.
- SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998, p.44-72.
- SORRE, M. El Hombre en la Tierra. Barcelona: Editorial Labor S/A, 1967.
- WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- THOMAZ JUNIOR, Antonio. Os Desafios Rumo a um Projeto para o Brasil! (Intemperismo do Trabalho e as Disputas Territoriais Contemporâneas). **Revista da ANPEGE**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 307-329, 2011.
- _____. Degradação Sistêmica do Trabalho no Agrohidronegócio. **Mercator**, Fortaleza, v.16, 2017a, p.1-20. Disponível: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/2082>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- DIDÁTICA:** História da Didática. Fundamentos da Didática. Teorias pedagógicas e seus pressupostos de ensino e aprendizagem. Fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática. Trabalho educativo. Projeto Político Pedagógico. Organização e dinâmica da Prática Pedagógica: planejamento coletivo e participativo; plano de disciplina; plano de aula; recursos e instrumentos de ensino e as TICs; avaliação educacional e práticas avaliativas.
- Bibliografia Básica:**
- ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. SP: Cortez: Autores Associados, 1987.
- ANDRÉ, Marli E. D. & OLIVEIRA, M. R. Alternativas no ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.
- AQUINO, J. G. (Org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315)
- CANDAUI, V. M (org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.
- CANDAUI, V. M. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CANDAUI, V. M. A Didática em Questão. 20ªed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- CANDAUI, Vera Lúcia et all. Sou criança, tenho direitos: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

- CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). *Reformas no mundo da Educação*: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CYPEL, S. A criança com déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.
- E.C.A. Estatuto da Criança e do Adolescente São Paulo: CONDECA, 2000
- ESTEBAN, M. T., HOFFMANN, J. & JANSSEN, F. da S. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. FILIZOLA, Roberto. *Geografia para o ensino médio*. São Paulo: IBEP, 2006.
- GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. MACHADO, N. Epistemologia e Didática. São Paulo: Cortez, 1995.
- MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Pulo: Paulus, 1997.
- MARTINS, P. L. Oliver. Didática Teórica, Didática Prática. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- MC LAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. MELO, A., URBANETZ, S. T. Fundamentos de didática. Curitiba: IBPEX, 2008.
- MELO, A., URBANETZ, S. T. Organização e estratégias pedagógicas. Curitiba: IBPEX, 2009 (Coleção metodologia do ensino superior; vol. 8). MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003
- PRETTO, N. de L. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo*: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986a.
- SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ªed., São Paulo, 2002. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1996. VESENTINI, J. W. (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.
- VESENTINI, J.W. (org). Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papirus, 2001. CARLOS, A. F. A. (org). A Geografia na Sala de Aula. 8a ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTELLAR, S. (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensinar a Ensinar - Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001. CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CASTROGIOVANNI, C. A. et.al (org.) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Associação dos geógrafos brasileiros- Seção Porto Alegre, 2001.
- CAVALCANTI, L. de S. *Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos*: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- COUTO, M. A. C. Método dialético na Didática da Geografia. In: CAVALCANTI, L. de S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. de. (Orgs). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 27-44.
- DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 35-40, set./dez. 2001. FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- KUENZER, A. Z. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Educação Superior em Debate, v. 8, p. 19-40, 2008.
- KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação & Sociedade, v. 21, n. 70, abr. 2000.
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 92-95. LOPES, A. C. & MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integralização curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MARIN, Alda Junqueira. Projeto pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. Circuito Prograd UNESP, São Paulo, n. 3, p. 76-83, 1999. MELO, A.; FERREIRA, D. C. K. ; OLIVEIRA, J. P. F. ; CECCATTO, A. P. Epistemologia: construção do conhecimento. Curitiba: IFPR, 2012.
- MENEZES, L. C. de. Trabalho e visão de mundo: ciência e tecnologia na formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n. 7, p. 75-81, jan./abr. 1998. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MORAES, M. C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MOREIRA, A. F. B. & MACEDO, E. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto Alegre: Porto Ed, 2002.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus Editora, 1999.

- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, 2008. OLIVEIRA, A. U. de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2010.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1993. OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987. OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996.
- PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
- PENIN, S. M. de S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. São Paulo: Papyrus, 1994. PIMENTA, S. G. De Professores. Pesquisa e Didática. Campinas: Papyrus, 2002.
- SALINAS, D. Prova Amanhã! Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina. Cadernos de Pesquisa, nº 42, p.8-18, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1982.
- _____. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Autores Associados: Campinas, 2000.
- _____. Marxismo e Educação. Campinas: Autores Associados, 2005.
- _____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SILVA, M. da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. Revista Brasileira de Educação, n. 29, p. 152-163, maio/ago. 2005. SOUZA, C. P. de. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas, São Paulo: Campinas, 1995.
- VALENTE, A. L. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 62-76, jan./abr. 2005. VAZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VIEIRA PINTO, A. Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WACHOVICZ, L. A. O método Dialético na Didática. Campinas: Papyrus, 1989.
- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:** O curso de Psicologia da Educação se comporá de três grandes partes: a) Abordagens sobre o desenvolvimento humano; b) Abordagens sobre aprendizagem e comportamento humano; c) A formação de conceitos e o ensino de Geografia. Em cada um destes temas procurar-se-á comparar diferentes posições em psicologia, tais como as abordagens de Skinner, Piaget e Vygotsky.
- Bibliografia Básica:**
- ANDRÉ, Y e coll - Represénter l'espace: L'imaginaire spatial a l'école. Paris: Anthropos, 1989. AQUINO, J. G. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Moderna, 2003. APAP, G. *et al.* A construção dos saberes e da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FLAVELL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975. FANTE, C. Fenômeno bullying. Campinas-SP: Verus, 2005.
- LURIA, A.R. Desenvolvimento cognitivo, São Paulo: Icone Editora, 1990. .
- MELERO, M. L. Ética e cultura da diversidade na escola inclusiva. Málaga-Espanha: Universidade de Málaga, 2006. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001.
- MULLER, J. M. Não-violência na educação. Lisboa-Portugal: Instituto Piaget, 2001. PENTEADO, W.M.A. (org). Psicologia e ensino. São Paulo: Papervivos, 1980.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. A psicologia da criança. Trad. Octávio Mendes Cajado. Coleção Saber Atual. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. PIAGET, J. Desenvolvimento e Aprendizagem . In: Studying Teaching. editado por J.Ratha e coll. Prentice Hall, 1971.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1926.
- PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro, Zahar, 1983. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1985.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L.S. Linguagem e Pensamento. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA:** Análise dos principais aspectos da organização da educação pública brasileira, levando-se em conta o contexto sócio-econômico e político do país, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. O sistema educacional brasileiro e a organização do sistema estadual da educação. Análise da organização e funcionamento da escola de ensino médio no contexto atual: perspectivas de reconstrução da escola pública e o papel do professor.
- Bibliografia Básica:**
- BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68)
- BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil.
- BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.
- DI GIORGI, C. A. G.; LEITE, Y. U. F.. A qualidade da escola pública na perspectiva democrática e popular. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 305-323, 2010. LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007. PARO, V. H. Crítica da estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000. PARO, V. H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995
- PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. PIMENTA, S. G.(org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SILVA JUNIOR, C. A.. A escola Pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1999. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política Educacional no Brasil. Introdução Histórica. Brasília: Líber Livro, 2007. VIEIRA, S.L. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber livros, 2009.

GEOCARTOGRAFIA: 1. Representar e apropriar-se do mundo: diferentes formas de representação. 2. Conhecer e representar o espaço geográfico; 3. Mapa no ensino de geografia.

Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Recursos e instrumentos de ensino de Geografia e as TICs.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, H. (org.). Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010.

_____. (org.). Cartografias sociais e territórios. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. O espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1988.

ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.

ARCHELA, R. Cartografia no pensamento geográfico. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>.

_____. Cartografia sistemática e cartografia temática. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>.

_____. Correntes da cartografia teórica e seus reflexos na pesquisa brasileira. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>. BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Curitiba: UFPR, 1986 [1977].

BLACK, J. Maps and politics. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

BRUNET, R. Le déchiffrement du monde: théorie et pratique de la géographie. Paris: Belin, 2001 [1990].

CRAMPTON, J. W.; KRYGIER, J. Uma introdução à cartografia crítica. In: ACSELRAD, H. Cartografias sociais e territórios. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. FERRAS, R. Les modèles graphiques em Géographie. Paris: Economica, 1993.

FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Como eu ensino cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

FREITAS, M. I. C. De; VENTORINI, S. E. Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

GIRARDI, E. P. Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

HARLEY, J. B. A nova história da cartografia. In: UNESCO. O correio da UNESCO. Ano 19, n.8. Paris: UNESCO, 1991. p.4-9.

_____. Deconstructing the map. Cartographica. v.26, n.2. Toronto: University of Toronto Press, 1989. p.1-20. LACOSTE, Y. Les géographes, la science et l'illusion. Herodote, Paris, n.76, jan./mar., 1995.

LÉZY, E.; NONJON, A. Cartes en main: la cartographie aux concours. Paris: Ellipses, 1999. MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Os mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001. MONMONIER, M. Lying with maps. Statistical science. v. 20, n.3. [S.l.]: Institute of mathematical statistics, 2005. p.215-222.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. RAMOS, C. da S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.

SEF – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. THÉRY, H. Modelização gráfica para análise regional: um método. Revista GEOUSP. São Paulo, n.15, 2004.

GEOGRAFIA E GÊNEROS DE TEXTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: 1. Gêneros de textos e o conhecimento geográfico. 2. Geografia e literatura. 3. Leitura e escrita no ensino e no aprendizado de geografia.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Iná Elias de; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato Corrêa. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H.C.; SHAFFER, N.O.; KAERCHER, N.A.; (Orgs) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e Diversidade - construção de conhecimentos geográficos escolares e a atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia. Educação Geográfica: Teoria e Práticas Docentes. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

COSGROVE, D. Em direção a uma Geografia cultural radical: problemas de teoria. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998, n. 5, p. 05-30.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

DELOIZY, Francine Barthe; SERPA, Angelo. Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012. GATÉ, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. (Trad. Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção). Bauru: EDUSC, 2001. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (orgs). Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010. MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (orgs.). Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PAIVA, Aparecida [et al.] (Orgs.). Leitura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Coleção Linguagem e Educação, 8. – Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

SANTOS, Luis Alberto Brandão e Oliveira, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho (orgs.). Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I: A função desse projeto é problematizar a organização do trabalho escolar, a partir do enfoque globalizador em que os conteúdos são meios para conhecer a realidade e oferecer respostas aos problemas concreto. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Objetiva-se conjugar esforços dos discentes e docentes envolvidos oportunizando aos participantes a vivência de projetos de natureza interdisciplinar com propósito de orientá-los para reflexões epistemológicas e práticas de intervenção na realidade, partindo da problematização de informações e indicadores de avaliação institucional realizadas em nível federal e estadual.

Bibliografia Básica:

BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.

BITTAR, H.A. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. In.: Ideias. São Paulo:

FDE, Nº. 30, 1998. BONAMINO, A. (et. AL.). Avaliação da Educação Básica. SP: Loyola, 2004.

BRASIL. Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007.

_____. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB, 2007.

CASTRO, M.H.G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em:

<<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>.

COLL, César S. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. DEMO, Pedro. Educação & conhecimento: Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA, Ivani C. Aranes. Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. FREITAS, G. M Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, 2007.

GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações

necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47. LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP, 2005. PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.

SANCHES, Raquel Cristiana Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório pedagógico do Saresp 2013 – História e Geografia. São Paulo, 2013. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br

_____. Resolução SE nº. 27, de 29 de março de 1996.

_____. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013). São Paulo, SEE, 2013.

_____. Matrizes e Referências para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São

Paulo: SEE. 2009. SANTOMÉ, Jurgio Torres. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado.

Porto Alegre, 1998.

ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.

THIESEN, Juarez da Silva A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>, acesso em 12/10/2013.

GEOGRAFIA DA SAÚDE: Unidade I. O papel do geógrafo no desenvolvimento de políticas de saúde. Unidade II. Saúde, Educação e Geografia: temas relevantes da saúde pública no ensino de geografia; As políticas de saúde na escola pública; A escola como espaço de promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BARCELLOS, C. (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008

_____. A geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão. Brasília : Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, v.4, n.2. p.30-33, 2008.

CZERINA, Dina e RIBEIRO, Adriana Maria. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Cadernos de Saúde Pública, v.16,n.3,p.595-605,jul./ set. 2000.

FREIRE, P. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. Educação como Prática a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 45-60, 2002. FORATTINI, Oswaldo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio.; LIMA, Samuel do Carmo. Geografia e saúde: sem fronteiras. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2014. GUIMARÃES, Raul Borges. Serviços de saúde, circuitos econômicos e cadeias produtivas. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente (SP), AGB, n.21, 1999. GUIMARÃES, Raul Borges. Regiões de saúde e escalas geográficas. Cadernos de Saúde Pública, vol.21 no.4, 2005, pp. 1017-1025.

- GUIMARÃES, Raul Borges. Saúde urbana: velho tema, novas questões. Terra Livre. São Paulo, AGB, n.17, 2001. MARTINS, Carla Macedo (org). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.
- Monken M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, 2005. pp. 898-906. PHILIPPI Jr, Arlindo (editor). Saneamento, saúde e ambiente. Barueri, SP : Manole, 2005.
- SABROZA, P. C. e LEAL, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all (orgs.). Saúde, ambiente e desenvolvimento, São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, v.1, pp. 45-94, 1992.
- SILVA, Aldo Aloísio Dantas da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, AGB, no. 25, 2003, pp. 97-110.
- CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA:** 1.A alfabetização cartográfica. 2. O mapa e o ensino de geografia. 3. O ensino de geografia e as ferramentas on-line de mapeamento. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica:**
- ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação, São Paulo, n.6, 1985. ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- BERTIN, J. A. Lição de cartografia na escola elementar. Boletim goiano de Geografia, Goiânia, v.2, n.1, 1982.
- LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984
- _____. A noção de escala em cartografia. Revista geografia e ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
- MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001. OLIVEIRA, L. de. O estudo metodológico e cognitivo do mapa. Rio Claro, 1977. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista, 2009.
- SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
- SEF – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. SIMIELLI, M.E.R. Primeiros mapas. São Paulo: Ática, 1993.
- PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II:** Unidade I: Situações problema, interdisciplinaridade e a pesquisa no centro do processo de ensino/aprendizagem. Unidade II: Situação problema, pesquisa e a realidade de Presidente Prudente: exercício prático de trabalho de pesquisa como estratégia de produção coletiva de conhecimento em sala de aula. Unidade III: Metodologia do trabalho. Unidade IV: Relatório e apresentação dos resultados e proposições para o ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica:**
- ANDRÉ, Marli E. D. A. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. Campinas: Ed. Papirus, 2001.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf> BERBEL, Neusi Ap. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011. CALVENTI, M. del C. H. O conhecimento, o meio e o ensino de geografia. In: CARVALHO, M. S. de (org.). *Para quem ensina geografia*. Londrina: EdUEL, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1998.
- COLL, César S. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COLL, César, PALÁCIOS, Jesús, MARCHESI, Álvaro (orgs) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 3v.
- CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. *Pedagogia Libertária: experiências hoje*. São Paulo: Editora Imaginário, 2000. FAZENDA, Ivani C. Aranes. *Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa*, 7. ed. Campinas:Papirus, 2001.
- _____. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yo Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de Ensino-aprendizagem: ensino para compreensão. *Revista Fronteira da Educação*, Recife, v. 1, nº2, 2012.
- GIROTTTO, E. D. Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015.
- GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991. HERNÁNDEZ, FERNANDO. *Transgressão e Mudança na Educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998
- LEITE, L.H.A. Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, v. 2, n. 8, p. 25 - 33, mar/abr 1996. <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>
- MALYSZ, S. T. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PEREIRA, D. *Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos*. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95.
- SAMPAIO, Maria Laura F. B. *O trabalho com situações-problema: um processo de conscientização*. Porto Alegre: PUC, 2005. 145p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemática da PUC).
- THIESEN, Juarez da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulado no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, nº 39, set./dez. 2008.
- SIMON, Eduardo; JEZINE, Edineide; VASCONCELOS, Eymar Mourão; RIBEIRO, Katia S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Supl 2: 1355-1364.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Proposta curricular do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_GEO_COMP_red_md_20_03.pdf Observação: A bibliografia listada neste programa é apenas aquela de caráter geral, pois as equipes, segundo as situações problema definidas, deverão fazer a pesquisa bibliográfica que dá apoio ao desenvolvimento de seus diagnósticos e propostas de intervenção.

LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngüe. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

Bibliografia Básica:

DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In; Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília:

2005. SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Educação Escolar de Pessoa com Surdez: uma proposta inclusiva. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. 117 p. Tese de Doutorado. POKER, Rosimar Bortolini. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. UNESP, 2001. 363p. Tese de Doutorado.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília/São Carlos. Revista Inclusão. MEC/Brasília.

SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas. São Paulo: Tese de Doutorado, PUC/SP, 2000.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO B

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: As origens históricas do capitalismo, sua consolidação nos séculos XIX e XX, suas contradições visíveis nas lutas de classes assim como no processo histórico de formação dos Estados Modernos. Além de abordar os conteúdos do período contemporâneo, serão analisados também recursos e metodologias voltadas para a compreensão do ensino de História, notadamente, de História Contemporânea. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010. BRESCIANI, Maria Stella. Londres e Paris no século XIX. SP: Brasiliense, 1989.

BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. Zahar, Rio de Janeiro, 1973. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. Campinas: Contexto, 1997.

_____. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1973.

HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. A Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995. MARX, Karl. Manifesto comunista Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

NOVAIS, Fernando A. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial. SP: Brasiliense, 1986.

MOTTA, Márcia Maria M. In.: REIS FILHO, Daniel Aarão (et.al). O Século XX – O tempo das certezas. RJ: Civilização Brasileira, 2000. (231-252). REIS FILHO, Daniel Aarão (et. Al.) O Século XX – o tempo das dúvidas. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

RÉMOND, René. O Século XX: de 1914 aos nossos dias. SP: Cultrix, 1976.

GEOGRAFIA DO BRASIL: UNIDADE I - Espaço, tempo e o território brasileiro. UNIDADE II - Espaço brasileiro: permanências, mudanças e contradições. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

DEMANGEOT, Jean. O continente brasileiro. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974, p. 58 a 79. MORAES, Antonio Carlos Robert de. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume e Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. Brasil – território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Marcio Rogério. As cinco revoluções logísticas e seus impactos sobre o território brasileiro. In: SILVEIRA, Marcio Rogério, LAMOSO, Lisandra Pereira. MOURÃO, Paulo Fernando Cirino (org.) Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 13 a 42.

PENSAMENTO GEOGRÁFICO: 1. Conhecer a razão científica e suas variáveis. 2. Ser capaz de construir pensamento emancipatório. 3. Compartilhar o conhecimento construído. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

- ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 14, p. 05-23, jul./dez., 2017.
- ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. Evolução e perspectivas da geografia brasileira. In: _____. *Globalização e Geografia*. Recife: EdUFPE, 1996.
- BAUAB, F. P. Do conhecimento geográfico medieval à geografia geral (1965) de Varenius: uma contribuição ao estudo da história e da epistemologia da geografia. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.
- CLAVAL, P. Epistemologia da geografia. Florianópolis: EdUFSC, 2011.
- CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- CHRISTOFOLETTI, A. (org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, 1982.
- CRUZ, V. do C.; OLIVEIRA, D. A. de (org.). *Geografia e giro decolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.
- FAISSOL, S. Teorização e quantificação na Geografia. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 34 (1), p. 145 – 164, jan/mar, 1972.
- GARCÍA, M. V. I.; HERRERA, I. E. (coord.). *Geografía feministas de diversas latitudes: Orígenes, desarrollo y temática contemporáneas*. Ciudad de México, UNAM, Instituto de Geografía, 2016.
- GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GONZÁLEZ, Rafael de Miguel. Pensamiento espacial y conocimiento geográfico em los nuevos estilos de aprendizaje. *Nativos digitales y geografía en el siglo XXI: Educación geográfica y estilos de aprendizaje*. (pp.11-39).
- HARTSHORNE, R. Questões sobre a natureza da geografia. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, Comissão de Geografia, 1969.
- HUMBOLT, Alexander von. Particularidades – Os montes da Lua; Geografia do Orenoco. In *Quadros da Natureza*. Porto Alegre: W. M. Jackson INC., 1950, p. 137-145; p. 241-251.
- KROPOTKIN Piotr. O que a Geografia deve ser. Ver <http://www.geocritica.com.br/texto08.htm>
- HARVEY, David. Breve História del Neoliberalismo. Madrid: Akal, 2015
- HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. *GEOgraphia* - Vol. 14 – N. 28– 2012
- LA BLACHE, Vidal de. Geografia Geral: gênero de vida e geografia humana. In *Annales de Geographie* 111. Ano XX, Maio de 1911. Trad. Regina Sader. São Paulo: mimeo., 1997, 18 p.
- MARANDOLA JR., E. J. Olhar encarnado, geografias em formas-de-vida. *GeoTextos*, vol. 14, n. 2, dezembro 2018. E. Marandola Jr. 237-254
- MONTEIRO, C. A. F. A geografia no Brasil ao longo do século XX: um panorama. *Borrador*, São Paulo, AGB, n. 4, jul. 2002.
- MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- MOREIRA, Ruy. Marxismo e geografia. *GEOgraphia* - Vol. 6 – N. 11– 2004
- _____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2008.
- NAME, L. Geografias e imagens: notas decoloniais para uma agenda de pesquisa. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, N. 39, P.59-80, JAN./JUN. DE 2016
- PEREIRA, R. M. D. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: EdUFSC, 1999.
- RATZEL, F. Geografia. São Paulo: Atica, 1990. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
- RECLUS, Élisée. La anarquía – a mi Hermano el campesino. In *La geografía como metáfora de libertad*. Ciudad de México: Plaza y Valdés Editores, 1999, p. 37-54.
- RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. *Geografia*, 4(7), p. 1-25, abril 1979.
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. *ESTUDOS AVANÇADOS* 32 (93), 2018. (p.175-195).
- SANTOS, Milton. A natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 50-71.
- _____. Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SMITH, Adam. A riqueza das Nações. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). Espaço, gênero e poder :conectando fronteiras. Ponta Grossa : Todapalavra, 2011.
- SILVA, J. M.; ORNAT, M. 'Rumo à uma Geografia Feminista Decolonial': entrevista com Sofia Zaragocin – Equador. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 195 - 204, jan. / jun. 2018.
- SORRE, M. Geografia. São Paulo: Atica, 1984 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
- SOUZA NETO, M. A ciência geográfica e a construção do Brasil. *Terra Livre*, São Paulo, São Paulo, n. 15, p. 9-20, 2000.
- GEOLOGIA:** Constituição da Terra. Minerais e rochas. Geodinâmicas Externa e Interna. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica:**
- ALMEIDA, Cícera Neysi de; ARAÚJO, Creuza de; MELLO, Edson Farias Mello. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *TERRA DIDÁTICA* 11-3, 2015. (pp. 150-161). Disponível em: <file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/8643643-15779-1-SM.pdf>
- NEVES, Paulo César Pereira das; SCHENATO, Flávia; BACHI, Flávio Antônio. Introdução à mineralogia prática. 2 ed. rev. e atual. Canoas: ULBRA, 2008. 335 p
- PIRANHA, Joseli Maria. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto geo-escola em São José do Rio Preto, SP. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/Piranha_JoseliMaria_D.pdf.
- PRESS, F et al. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.
- ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998.
- TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- WICANDER, R. & MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia, São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SOCIOLOGIA:** Ciências e a Ciência Social. Cultura, Sociedade e Indivíduo. Estrutura, Organização e Estratificação Social. Processos Sociais. Dinâmica social. Comunicação e Vida Social. Sociologia dos Grupos. Desenvolvimento e Sub-desenvolvimento. Os Problemas da Sociologia no Terceiro Mundo.
- Bibliografia Básica:**

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl e **ENGELS**, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Global, 2006.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê Literatura, língua e identidade, no 34, pp. 287-324, 2008.

_____. Decolonialidade como o caminho para a cooperação (Entrevista). IHU-online No432, ano XIII, 04/11/2013.

<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5253&secao=431> OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista – O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SAID, Edward. W. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Laymert Garcia. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed.34, 2003. SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.

SUBCOMANDANTE MARCOS. Nem o centro e nem a periferia: sobre cores, calendários e geografias. Porto Alegre: Editora Deriva, 2008.

WEBER, Max. 1999. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira.

_____. 2004. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Ed. da UNB.

_____. 2005. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix.

ANTROPOLOGIA CULTURAL: Desde que o homem se insere no meio ambiente e o transforma, é importante ver também as transformações pelas quais os hominídeos passaram para chegarem ao Homo Sapiens, ser cultural que interage com o meio, tornando-se ambíguo pela sua capacidade de adaptação a ambientes tão diferentes quanto às áreas geladas, temperadas e tropicais, originando sociedades cujas estruturas variam no espaço e no tempo.

Bibliografia Básica:

AUGRAS, M. O que é tabu. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. Coleção Primeiros Passos. 13ª Ed., São Paulo: Ed. Brasiliense 1988.

BUENO, L. Das pedras aos homens: tecnologia lítica. Ed. Argvmentvm Ltda. Belo Horizonte, MG, 2007.

BOSCHI, O. Humanidades e humanóides: origem das raças. Campinas SP: COP – ART Criações e Reproduções Ltda, 1986. BRANDÃO, C. R. O que é folclore. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BRONOWSKI, J. A escalada do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

DE BLASIS, P. A. D.; RIZZI, M. C. S. L. Brasil 50 mil anos: uma viagem ao passado. Guia temático para professores. São Paulo MAE/USP/VITAE, 1999. DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Ed. Afiliada, 2001.

DORTA, S. F. Formas de humanidade: manifestações sócio-culturais indígenas. Guia temático para professores. São Paulo: MAE/USP/VITAE, 1999. LABOURTHE-TOLRA., Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia. Antropologia. Petrópolis, Editora Vozes, 1987.

LAPLANTINE, François, Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. LAUBURTHE-TOLRA, P.; WARNIER, J. P. Etnologia/Antropologia. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas: o meio e as técnicas. Perspectivas do homem. 7ª Ed. . Lisboa: Edições 70, 2012. LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1976.

MELLO, Luiz G. Antropologia Cultural. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Gaspar, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. GOMES, Mércio P. Antropologia. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

KUPER, Adam – Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002. MARCINI, M. A. Antropologia: uma introdução. Atlas: São Paulo, 2013.

MELATTI, J. C. Índios do Brasil. Ed. HICTEC/UNB. 7ª Ed., Brasília, 1993. MONTAGU, M.F.A. Introdução a Antropologia. São Paulo: Cultrix, 2002.

MORAIS, J.L.; NOELLI, F.S.; LIMA, T. A. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. São Paulo, Revista USP, 1992/2000.

OLIVEIRA, Roberto C. e RUBEN, Guilherme R. Estilos de Antropologia. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 1995. PALLESTRINI, L.; MORAIS, J. L. Arqueologia Pré-Histórica Brasileira. São Paulo: Fundo de Pesquisas/Museu Paulista, 1982.

PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Ed. UINB, 2014.

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SAHLINS, M.D. Sociedades Tribais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. TENÓRIO, M. C. Pré-história da terra brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

ECONOMIA: 1. História do Pensamento econômico: principais correntes teóricas e conceitos. 2. O modo capitalista de produção: gênese e dinâmica. 3. Estruturas e funcionamento do mercado: Oferta, procura, preços e formas de concorrência. 4. Investimento, poupança e consumo: crescimento e flutuações da atividade industrial. 5. A moeda e o crédito: histórico e evolução. 6. O papel do setor público nas relações econômicas. 7. Relações econômicas internacionais. 8. O capitalismo contemporâneo: mundialização, financeirização e transformações estruturais. 9. Ciclos e crises

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.) "Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar". Salvador, Editora da UFBA, 2008.

CANO, W. Introdução a economia. Campinas: Fecamp/Unicamp, 1998.

NETTO, J.P. e BRAZ, M. Economia política. Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. SANDRONI, P. Dicionário de economia do século XXI. São Paulo: Record, 2009.

SINGER, P. Curso de Introdução à Economia. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA: Geografia, Método científico e Quantificação. Técnicas de Amostragem. Séries Estatísticas. Descrição Tabular e Gráfica. Características Numéricas de um Conjunto de Dados. Números Índices. Introdução à Análise Espacial.

Bibliografia Básica:

IEMMA, A. F., Estatística Descritiva. Piracicaba, 1992

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. Edgard Blücher Editora, São Paulo, 2ª ed. 2002. GERARDI, L. H. de O. Quantificação em Geografia. Difel, 1981. 161p.

CLIMATOLOGIA: Conceito de tempo e clima. A escala do clima. As teorias da circulação geral e os principais sistemas de circulação atmosférica. Princípios de classificações climáticas. Os principais regimes climáticos do globo. Clima e produção do espaço (urbano, agrário). Mudanças climáticas globais. A climatologia no ensino fundamental e médio. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

AMORIM, M. C. C. T. A.; SANT'ANNA NETO, J. L. MONTEIRO, A. Climatologia Urbana e Regional: Questões teóricas e estudos de caso. São Paulo. Outras Expressões. 2013. AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo. Difel, 1986.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo. Difel. 1986. FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio ambiente terrestre. Instituto Piaget. 1990. KOEPPEN, W. Climatologia. Fondo de Cultura Econômica. 1948.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.; Climatologia aplicada. São Paulo: Contexto, 2007. MONTEIRO, C.A.de F. Clima e excepcionalismo. Florianópolis: EDUFSC, 1989.

SANT'ANNA NETO, J.L. História da Climatologia no Brasil. Cadernos Geográficos, 6, Florianópolis, EDUFSC, 2004. SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A.; Variabilidade e mudanças climáticas. Maringá:EDUEM, 2000

SILVA, C. A. da (Org.); FIALHO, E. S. (Org.); STEINKE, Ercília Torres (Org.) . Experimentos em Climatologia Geográfica. 1. ed. Dourados: UFGD, 2014. v. 1. 391p .

STEINKE, Ercília Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. [127-139](#), 2014. STEINKE, Ercília Torres . Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.

STRAHLER, A. N. Geografia Física. Barcelona. Ediciones Omega, 1986.

VENTURI, Luis. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.

METODOLOGIA EM GEOGRAFIA: UNIDADE I - O olhar do geógrafo e a atitude filosófica. UNIDADE II - Gêneses da Geografia: do pensamento grego à modernidade. UNIDADE III - Geografia e Filosofia: o método como questão.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. BAVOUX, J.-J. et al. Introduction à l'analyse spaciae. Paris: Armand Colin, 2005.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1981. CASTREE, N.; ALISDAIR, R.; SHERMAN, D. Questioning geography. Oxford: Blackwell, 2005. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2007.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. GARCIA, Francisco L. Introdução crítica ao conhecimento. Campinas: Papirus, 1988.

GERARDI, L. H. de O. Quantificação em geografia. São Paulo: Difel, 1981.

GIRARDI, E. P. Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1994.

LEFEBVRE, H. Marxismo. Porto Alegre: L&PM, 2011.

_____. Lógica formal/Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.

MONTEIRO, C. A. de F. A Geografia no Brasil (1934-1977). Avaliação e tendências. São Paulo: USP/IGEOG, 1980. MORAES, A. C. R. de. A gênese da Geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. de. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003. NUNES, César A. Aprendendo Filosofia. Campinas: Papirus, 1989.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia. São Paulo: UNESP, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2010. VIGNERON, E. Géographie et statistique. Paris: PUF, 2011.

CARTOGRAFIA: Introdução à Cartografia. Generalidades Cartográficas. Noções de Topografia. Informação Cartográfica. Noções de Projeções Cartográficas e Cartometria.

Bibliografia Básica:

FRIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. Curitiba: UTFPR, 3a ed., 2009. 412p. IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 44 p.

LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006. 313p. MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e mapas: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 120p

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.

RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005. 178p.

GEOGRAFIA ECONÔMICA: Unidade 1. Evolução e estruturação da economia capitalista. Unidade 2. Internacionalização da economia.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, G. O longo século XX. SP, Contraponto/Unesp, 1994.

BENKO, G. "Os novos espaços industriais: a lógica locacional". Cadernos IPPUR/UFRJ, VII (1). RJ, abril, 1993. pp. 09- 25.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização São Paulo: Hucitec, 1996.

BRAGA, J. C. S. "Economia política da dinâmica capitalista". Texto para discussão, n.51, Set. 1995. I.E./Unicamp. CHESNAIS, F. A mundialização do Capital. S. Paulo, Xamã, 1996. DANTAS, M. A lógica do capital-informação. RJ, Contraponto, 1996.

DOLFUSS, Olivier. Geopolítica do Sistema-Mundo. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SCARLATO, Francisco C., ARROYO, Monica (org.s). O novo mapa do mundo. Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec-

ANPUR, 1993, p. 23-45.

DREIFUSS, René Armand. As transnacionalizações. In: DREIFUSS, R. A. Época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 133-177. GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrolo. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. SP, Loyola, 1992.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: 1) Região e espaço geográfico. 2) As regionalizações do território brasileiro. 3) Estado e o planejamento regional. 4) Perspectivas contemporâneas da Geografia Regional e suas expressões no Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1970.

ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198>. Acesso em: 18/07/2014.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. A experiência de planejamento regional no Brasil. In: LAVINAS, Lena et al (Org.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 87-95. BECKER, Berta K. A Crise do Estado e a região: a estratégia da descentralização em questão. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 48, nº 1, p. 43-62, jan/mar. 1986.

BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria (RS): Editora da UFSM, 2004.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, Paulo Roberto (Org.). Economia regional: teoria e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989 p. 589 – 694 (Estudos Econômicos e Sociais, 36).

CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M.F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p.35-58

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.C.; CORRÊA, Roberto L. Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios nº 53).

_____. A organização do espaço brasileiro. GEOSUL, nº 8, Ano 4, p. 07-16, 2º Semestre de 1989. COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.

GALVÃO, M.V.; FAISSOL, S. Divisão regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, v. 31 nº 4, Rio de Janeiro:IBGE, p. 179-190, 1969. GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 31, n. 1, 1969.

GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos F. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. Editora UNESP:ANPUR, 2003. HAESBAERT, Rogério. Regional- global: dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

_____. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Revista Antares, n. 3, jan/jun, 2010.

_____. Região: Trajetos e Perspectivas. Jornada de Economia Regional Comparada, FEE-RS, Porto Alegre, 4.10.2005.

_____. Região, diversidade territorial e globalização. Geographia. Revista do PPG em Geografia da UFF. Niterói: n.01, jan-jun/1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia>>. [p.15-39].

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Expansão econômica e reestruturação produtiva no Brasil. Mercator. Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 55-64, set. 2013.

IBGE. Regiões Geográficas. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 02 mar. 2018. LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

MARKUSEN, Ann. Região e regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates, São Paulo, v. 1, nº 2, p.61 - 99, Mai 1981. MASSEY, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: Espaço e debates. Ano I n.4, São Paulo, Cortez, 1981.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008. GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares Guimarães. A propósito do problema da delimitação de unidades políticas. Revista Brasileira de Geografia. Ano 5, nº 4, p. 638-645, Out. Dez/1943. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território de sociedade no início do século XXI. São Paulo; Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Maria Adélia de. A explosão do território: falência da região? In: Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro, v. 22, nº 43 - 44, p.393-398, 1992.

VIEIRA, Noemia Ramos. O conceito de região e o ensino de Geografia: desencontros entre o saber escolar e o saber acadêmico. Revista Formação, v. v.1, n.20, p. 21-37, 2013. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/114730>>.

GEOGRAFIA RURAL: UNIDADE I: paradigmas da questão agrária, do capitalismo agrário e da Geografia Rural; UNIDADE II: formação da agricultura brasileira: do *plantation* ao agronegócio; UNIDADE III: Processos geográficos de espacialização e territorialização; UNIDADE IV: Processo de formação da região do Pontal do Paranapanema. UNIDADE V: O Ensino da questão agrária no Brasil. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec / Anpocs / Editora da Unicamp, 1992.
- AMIN S. e FOUNOU-TCHUIGOUA, B. Ajudas públicas e proteção aos agricultores: Falsos problemas e desafios verdadeiros. Cancun, 2003. ANDRADE, M. C. de. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. Boletim de Geografia Teórica. V. 25, N^{os} 49-50, 1995.
- BOVÉ, J. DUFOUR, F. O Mundo não é uma mercadoria: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Editora da Unesp, 2002. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997; BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br
- BRAY, S. C. Aspectos da trajetória teórico-metodológica da Geografia Agrária no Brasil. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, V. 3, n. 5, p. 5-13, Fev. 2008.
- CAMPOS, Janaina F. de S. Leituras dos territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo. 2012. 389 f. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.
- CERON, A. O.; GERARDI, L. H. de O. Geografia agrária e metodologia de pesquisa. Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia. v. 2, n. 3, p. 04-16, fev., 2007. CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.
- DINIZ, J. A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.
- FELICIO, M. J. Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário. 2011. 215 f. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.
- FERNANDES, B.M. Questões Teórico-metodológicas da Pesquisa Geográfica em Assentamentos de Reforma Agrária. Cadernos Estudos NERA, n. 2, Presidente Prudente: NERA, 1998.
- _____. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2.000.
- _____. Questão Agrária Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Questão Agrária, conflitualidade e desenvolvimento territorial. In Buainain, Antonio (org.) Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- _____. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Buenos Aires: Revista OSAL 16, Clacso, 2005. FERNANDES, Bernardo Mançano. MST In: Caldart, Roseli Salete. Pereira, Isabel Brasil Alentejano, Paulo e Frigotto, Gaudêncio. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. 1 ed. Rio de Janeiro: São Paulo : Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012c, v.1, p. 496-500
- FERNANDES, B. M; RAMALHO, C. B. Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema. In Revista Estudos Avançados, n° 43, p. 239-254, 2001.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. WELCH. Cliff. GONÇALVES, Elienai Constantino. Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil. Roma : International Land Coalition., 2012, v.1. p.62.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Reforma Agrária (livro paradidático de geografia). São Paulo: Ática, 2008.
- FERREIRA, D. A. O. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. Revista Terra-Livre, número 16. São Paulo: AGB, 2001, p. 39-70. FERREIRA, D. Ap. de O. A Geografia Agrária Brasileira: dinâmica, variada e complexa. Revista da ANPEGE, v. 7, p. 83-96, 2011.
- GRAZIANO da SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996
- _____. O Novo rural Brasileiro. Campinas: Unicamp, 1999. GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968
- HESPAÑHOL, Antonio Nivaldo. A expansão da agricultura moderna em bases empresariais e a integração do Centro-Oeste ao mercado nacional. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, AGB, n° 22, 2000.
- LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar V. II. Campinas: Editora da Unicamp. 1998 KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.
- LEFEBVRE, H. A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LEITE, J. F. A ocupação do Pontal do Paranapanema. São Paulo: Hucitec, 1998.
- LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985 MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.
- _____. A militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.
- _____. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1986a.
- _____. *Reforma Agrária: o impossível diálogo sobre a História possível*. In Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, 1999 n° 11 MAZOIET, Marcel. Defendendo al campesinado em um contexto de globalizacion, FAO: Roma, 2003.
- MONBEIG, P. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984. OLIVEIRA, A. U. A agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.
- OLIVEIRA, A. U. de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A.F. A. (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004.
- PRADO JR., C. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, (1979) 1987.
- SILVA, Anderson Antonio. Fernandes Bernardo Mançano. Valenciano, Renata. Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas no Pontal do Paranapanema. São Paulo : INCRA, 2006, v.1. p.374.
- STÉDILE, J. P. (1994). (Org.). A questão agrária hoje. Porto Alegre, Ed. UFRGS/ANCA.
- _____. A reforma agrária e a luta do MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. e Fernandes, Bernardo Mançano. Brava Gente. A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo; fundação Perseu Abramo, 1999.

- THOMAZ JR, A. A territorialização do monopólio: as agroindústrias canavieiras em Jaboticabal. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.
- GEOMORFOLOGIA:** - A natureza da Geomorfologia; - Processos Morfoestruturas e morfoesculturas; - Paisagens e domínios geomorfológicos. Atividades didático-pedagógicas no ensino de Geomorfologia e solos.
- Bibliografia Básica:**
- ABREU, A. A. (1983) A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. In: Revista do IG, 4(1/2):5-23. São Paulo.
- AB'SABER, A.N. (1969) Um conceito de geomorfologia à serviço das pesquisas sobre o quaternário. In: Geomorfologia, núm.18, IG/USP. São Paulo. BERTRAND, G. (1971) Paisagem e Geografia Física Global - Esboço Metodológico. In: Cadernos de ciência da Terra, núm.13. IG/USP. São Paulo. BERTRAND, G. (1978) Le paysage entre la nature et la société. In: Revue géographique des Pyrénées et du SO, 49(2) p. 239-258. Toulouse
- CALLAI, H. C. Geografia: certo espaço, uma certa aprendizagem. Tese (Doutorado em Ciências: Geografia Humana)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 1995. CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998.
- CASSETI, V. (1991) Ambiente e apropriação do relevo. Contexto. São Paulo. CASSETI, V. (1994) Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG. Goiânia.
- CHOLLEY, A. A morfologia estrutural e morfologia climática. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, (155), p.151- 200, 1973 CHRISTOFOLETTI, A. (1974) Geomorfologia. Edgard Blucher/Ed.USP. São Paulo.
- _____. O desenvolvimento da geomorfologia. Notícia Geomorfógica. Campinas, 12(23), p.13-30, 1973 DERRUAU, M. (1956) Précis de Géomorphologie. Masson et Cie. Éditeurs. Paris.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986
- E.S.C.P. Investigando a terra. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1973, v.I e II.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993
- GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (1994) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (1996) Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1979
- KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998. ROGERIE, G. & BEROUTCHACHVILI (1991) Géosystèmes et Paysages: bilan et méthodes. Armand Colin. Paris.
- ROSS, J. (1990) Geomorfologia ambiental e planejamento. Contexto. São Paulo. TRICART, J. (1965) Principes et méthodes de la Géomorphologie. Masson. Paris. TRICART, J. (1978) Géomorphologie applicable. Masson. Paris.
- TRICART, J. A Geomorfologia nos estudos integrados de ordenação do meio natural. Boletim Geográfico, n.251, ano 34, out./dez., 1976.
- GEOGRAFIA URBANA:** O processo de urbanização. - Urbanização e cidades brasileiras. - O Urbano e a Cidade no Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria- prática.
- Bibliografia Básica:**
- ACSELRAD, H. (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.
- CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p. 17-28.
- CAVALCANTI, L. S. Teacher development and performance in geography: guidelines for a graduation project. Problems of Education in the Twenty First Century, v. 27, p. 20-29, 2011. CAVALCANTI, L. S. Ensinar geografia para a autonomia do pensamento. Revista da ANPEGE, v. 7, p. 179-190, 2011.
- CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, p. 1-18, 2011.
- CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011.
- CAVALCANTI, L. S.; OLIVEIRA, A. O. S. A. A pesquisa no ensino de Geografia no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica. Boletim Paulista de Geografia, v. 1, p. 169-182, 2010. CAVALCANTI, L. S. Geografía, enseñanza de la ciudad y formación ciudadana. Investigación en la Escuela - Diada Editora SL, v. 68, p. 51-61, 2009.
- CAVALCANTI, L. S.; CALLAI, Helena C.; CASTELAR, Sônia Maria V. Lugar e Cultura Urbana: Um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. Terra Livre, v. 01, p. 91-108, 2008.
- CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos CEDES (Impresso), Campinas - SP, v. 25, n.66, p. 185-208, 2005. CORRÊA, Roberto L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1990.
- CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1970. São Paulo : Ed. da UNESP, 2007. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001.
- CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
- _____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.
- ELIAS, D.; PEQUENO, R. (org.). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.
- GONÇALVES, M. Flora “Uma das muitas facetas da paradoxal urbanização brasileira”. In: SCARLATO, F. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 199-210.
- LENCIONI, Sandra. “Cisão territorial da indústria e integração regional no Estado de São Paulo”. In: GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos. *Regiões e cidades, cidades nas regiões*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: ANPUR, 2003, p. 465-475.
- MARX, M. Cidade brasileira. São Paulo: Melhoramentos/ Edusp, 1980.

- MUMFORD, Lewis. A cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 17-34, 49-56.
- SANTOS, Milton. Por uma economia Política da cidade. São Paulo, Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 56, p. 81-99, jun. 1977. SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (org.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2006.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo*: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 1977, p. 9-28.
- SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. SOUZA, M. A. A. (org.). Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. A formação universitária do professor de Geografia. Orientação, São Paulo - SP, v. 10, p. 39-42, 1993 SPOSITO, M. Encarnação. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991, p. 11-29.
- SPOSITO, M.E.B. (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.) . Livros Didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa. 1a. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006. v. 1. 211p . SPOSITO, M. Encarnação Beltrão . O local, o nacional e o global na Geografia e as práticas escolares. Geosul (UFSC), UFSC, v. 17, n.133, p. 117-142, 2002
- SPOSITO, M.E.B. (org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. ZAINKO, M. A. S. (org.). Cidades educadoras. Curitiba: EdUFPR, 1997.
- BIOGEOGRAFIA:** 1. Conceito de Biogeografia e Subdivisão. 2. Importância da Biogeografia para a Geografia Física. 3. Métodos e Técnicas Utilizadas em Biogeografia. 4. Dispersão, especiação e biodiversidade. 5. Extinção, preservação, conservação e política ambiental. 6. Ecologia de comunidade e a relação entre seres vivos. 7. As Causas Atuais da Distribuição dos Vegetais. 8. Padrões de endemismo e diferenciação geográfica.
9. As Grandes Formações Vegetais do Globo: Distribuição Espacial. 10. Os biomas brasileiros. 11. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica:**
- BEGON, M. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BERTRAND, Georges e BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias - o meio ambiente através de territórios e das temporalidades, 2007.
- CARVALHO, Cláudio; ALMEIDA, Eduardo (Orgs). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ross, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CHRISTOFOLETTI, Antonio et alii. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. SP., Hucitec, 1995.
- COCKELL, Charles (org). Sistema Terra-vida: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- COX, C. Barry; MOORE, Peter. Biogeografia - uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- LOMOLINO, Mark V. et al. Biogeography. Sunderland: Sinauer Associated Inc., 2006. MARTINS, Celso . Biogeografia e Ecologia. SP. Nobel., 1995.
- ODUM, E. Ecologia. SP: Pioneira, 1969.
- QUAMMEN, D. O canto do dodô : Biogeografia de ilhas numa era de extinções, São Paulo : Cia. das Letras, 2008. SILVA, Carlos Educarco L. Ecologia e Sociedade. SP. Loyola, 1978.
- RIZZINI, C. T. (1976/1979). Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP: HUCITEC, 1976. Vol 1 e 2. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp. 1996.
- SIMMONS, Ian G. (1982). Biogeografía Natural y Cultural. Barcelona: Omega.
- _____. (1982). Ecología de los Recursos Naturales. Barcelona: Omega.
- _____. (1989). Changing the face of the Earth. London: Blackwell. TRICART, J. (1977). Ecodinâmica . RJ: IBGE.
- TROMPPMAIR, H. Biogeografia e meio Ambiente. Rio Claro : UNESP, 2002. 5ª Edição
- GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL:** UNIDADE I: Princípios e fundamentos da Geopolítica. UNIDADE II: Estruturação da ordem internacional contemporânea. UNIDADE III: Formações Nacionais/Regionais: as diferentes formas de inserção na economia e Geopolítica mundiais. UNIDADE IV – Nova Ordem, Geopolítica e o Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica:**
- AGNEW, JOHN. A nova configuração do poder global. *Caderno CRH*. Salvador. V. 21. N. 53, p. 207-219. Maio. ago. 2008. Disponível em: <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=563>
- ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. *Revista Percursos*. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198>. Acesso em: 18/07/2014.
- ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. RJ: Contraponto; SP: Ed. da UNESP, p. 59-75.
- _____. *A ilusão do desenvolvimento*. 4ª. ed. Petrópolis: 1998, p. 207-252.
- BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2009: a geografia econômica em transformação*. Washington (EUA): Banco Mundial, 2009. Acesso: http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2009/Resources/4231006-1225840759068/WDR_OVERVIEW_BP_Web.pdf.
- BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, Iná E. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 7ª. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2005, p. 271-307. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. *Ciências Humanas e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio* . Brasília; vol. 3, 2008.
- BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1991 (relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento). CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, *Terra Livre*, p.133-152, n 16. 2001.

- CASTELLAR, Sonia M. V. A construção do conceito de espaço e o ensino de geografia. Presidente Prudente. *Caderno Prudentino de Geografia*. n 17. Junho de 1995. CASTRO, Iná E. de. *Geografia e Política*: Territórios, escalas de ação e instituições. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 39-94.
- CASTROGIOVANNI, A.C; CALLAI, H.C; KAERCHER, N.A. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 7ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CHALIAND, Gerard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique géopolitique du XX siècle*. Paris: Complexe, 1997. CLARKE, Robin; KING, Jannet. *O atlas da água*. São Paulo: Publifolha, 2005.
- COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*: discursos sobre o território e o poder. 2ª. ed. SP : Edusp, 2008.
- DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Paris: Presses de Science Po, 2009.
- FIORI, José L. Geopolítica e sistemas monetários. In:_____(Org.). *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 47-83.
- FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul. *Oikos*. nº8, ano VI. 2007. Disponível em: <http://www.revistaioikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewArticle/10>
- FURTADO, Celso. *O Capitalismo Global*. 4ª. ed. SP: Paz e Terra, 1998, p. 22-23; p. 79-81.
- _____. O fator político na formação nacional. *Revista de Estudos Avançados*. São Paulo, IEA/USP, 14 (40), 2000, p. 7-12.
- GUIMARÃES, Samuel P. *Quinhentos anos de periferia*: uma contribuição ao estudo da política internacional. 4ª. ed. Porto Alegre/RJ: Ed. da UFRGS/Contraponto, p. 25-29; p. 31-39; p. 95-102.
- HIRST, Paul; THOMPSON, G. *Globalização em questão*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 13-36.
- KAECHER, Nestor André. *Desafios e Utopias no Ensino de Geografia*. 3ª edição. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico*. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- MORAES, Antônio Carlos R. (org.), *Ratzel*. São Paulo, Ática, 1990. (Grandes cientistas sociais, 59).
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROIO, Mônica. (Orgs.) *O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização*. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1994. p. 23-45.
- HAESBAERT, Rogério. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. *Terra Livre*. São Paulo, V. 1, nº 18, p.37-46.
- _____; PORTO-GONÇALVES, Carlos Warter. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006. HOBBSBAWN, E. *Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. KLIKSBURG, Bernardo. *Por uma economia com face mais humana*. Brasília: UNESCO, 2003.
- PALMA, Hugo. *A Geopolítica de Ratzel, La Blache, Kjellen e o eclodir da I Grande Guerra*. Jornal Defesa, [200-]. Disponível em: <http://www.jornaldefesa.com.pt/conteudos/view_txt.asp?id=373>. Acesso em: 07jun. 2007.
- POLANYI, Karl. *A grande transformação*: as origens da nossa época. 7ª. ed. RJ: Campus, p. 15-35.
- LACOSTE, Yves. *A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra*. Lisboa: Iniciativas editoriais, 1977. RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. S. Paulo: Ática, 1993. (Série Temas, v. 29).
- RATZEL, Friedrich. O Solo, a Sociedade e o Estado. *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo, n. 2, 1983.
- SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A.de.; SILVEIRA, M.L. (org.). *Território: Globalização e Fragmentação*. 3.ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996. 332p. (Col. Geografia: Teoria e Realidade). SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo*: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.
- SMITH, Neil. *Desenvolvimento Desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- TAVARES, Maria da C. e FIORI, J. L. (Des) Ajuste global e modernização conservadora. RJ: Paz e Terra, p. 21-73.
- VIGEVANI, Tullo. O sistema mundial entre a uni e a multipolaridade. In: VIZENTINI, P.; WIESEBRON, M. (org.). *Neohegemonia Americana ou Multipolaridade? Polos de Poder e Sistema Internacional*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
- VESENTINI, José Willian. *A capital da geopolítica*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____.(org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989.
- PESQUISA EM GEOGRAFIA**: UNIDADE I: Fundamentos e Características do conhecimento científico. UNIDADE II: Elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. UNIDADE III: Produção e análise de informações geográficas. Diferentes metodologias de produção de informação para a pesquisa em Geografia.
- Bibliografia Básica**:
- ALVES, R. *Filosofia da ciência*: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- André, M. E. Pesquisa, formação e prática docente. In:_____. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005. p. 55-67. BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 4º ed. Trad. M. Estevão; R. Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994. BRUNI, J. C.; ANDRADE, J. A. R. de. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara: FCL/UNESP, s.d.
- GUIMARÃES, A. Z. (org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980.
- CHAGAS, A.T.R. Questionário na pesquisa científica. *Administração on line* – prática, pesquisa, ensino, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan/mar, 2000. Disponível em: www.fecap.br/adm_online/art111/anival.htm, acesso em 13-04- 2010.
- COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. A técnica de entrevista na pesquisa social. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.
- CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: *Anais... Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, XIII, Ouro Preto, 04 a 08 de novembro, de 2002. Disponível em www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUV_PO27_Neto_textos.pdf, acessado em 06 de fevereiro de 2006.
- Lüdke, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, n. 74, p. 77-96, 2001.

- NUNES, E. de O. (org.). *A aventura sociológica*: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). *Na metrópole*: fazendo antropologia urbana. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996. p. 12 – 53.
- QUEIROZ, M. I. P. de. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A. Queiróz, 1991. p. 1 – 26. RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). *Geografia e pesquisa qualitativa*: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009. THIOLLENT, M. J. M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Editora Polis, 1980. (Coleção Teoria e História 6).
- TURRA NETO, N. Roteiro básico e prático para elaboração de projeto de pesquisa. SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICENTRO, 16. In: *Anais...* Guarapuava: Unicentro, 2008. p. 37 – 51. VENTURI, L. *Praticando geografia*: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- WINKIN, Y. Descer ao campo. In: _____. *A nova comunicação*: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998. p. 129 – 145.
- NORMAS PARA PUBLICAÇÕES DA UNESP/COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS E EDITORA UNESP. São Paulo: Ed., UNESP, 1994.
- MONTEIRO, C. A. de F. Adentrar a cidade para tirar-lhe a temperatura. *Geosul*, Florianópolis, n. 9, ano V, p. p. 61 – 79, 1º. Semestre de 1990. SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.
- GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL**: Unidade 1. A Organização Regional do Espaço Brasileiro. Unidade 2. O Centro-Sul. Unidade 3. O Nordeste. Unidade 4. A Amazônia e a abordagem nos livros didáticos. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.
- Bibliografia Básica**:
- ANDRADE, Manuel C. de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- ANDRADE, Manuel C. de. Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994.
- ARAÚJO, Tânia B. de. Nordeste, Nordeste: Que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A., SILVA, P. L. B. (org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995, p.125-156. AZEVEDO, Aroldo de (dir.). Brasil, a terra e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972 (v. I e v. II).
- BANDEIRA, Pedro Silveira. Institucionalização de regiões no Brasil. *Ciência e Cultura*, Jan./Mar. 2006, vol.58, nº 1, p.34-37. BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1991.
- BECKER, Bertha K. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- BERNARDES, Júlia, FREIRE Filho, Osni de L. Geografias da Soja. BR-163. Fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005. BRANDÃO, Carlos. Território & desenvolvimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72. CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo: Global, 1985.
- CARDOSO, Fernando H.; MÜLLER, Geraldo. Amazônia: expansão do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1978. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
- LAVINAS, L., CARLEIAL, L. M. F., NABUCO, M. R. (org.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- CASTRO, Iná E. de, MIRANDA, Mariana, EGLER, Cláudio A. G. (org.). Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. COSTA, Wanderley M. da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.
- FUNDAÇÃO SEADE. Características gerais do processo de industrialização paulista. São Paulo: SEADE, 1988. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.
- GALVÃO, Marília V.; FAISSOL, Speridião. Divisão regional do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, 31(4), 1969, p. 179-190.
- GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos F. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. Editora UNESP:ANPUR, 2003, p. 187-205.
- GARCIA, Carlos. O que é Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GEIGER, Pedro P. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GOLDESTEN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo: FFLCH/USP, (01): 21-47, 1982. HÉBETTE, Jean (org.). O cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FASE; Belém, NAEA/UFPa, 1991.
- HESPAHOL, Antonio Nivaldo. A atuação do Estado no processo de desenvolvimento brasileiro. In: MENEGUETTE Junior, Messias; ALVES, Neri (org.). FCT 40 anos, perfil científico-educacional. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 1999, p. 21-41.
- HESPAHOL, Antonio Nivaldo. Expansão Econômica e Reestruturação Produtiva no Brasil. Mercator, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 55-64, set. 2013. MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.
- MORAES, Antonio Carlos R. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000. MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 1990. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papirus, 1991. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- PRADO Junior, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo*: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. SAQUET, Marcos A. Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- SILVEIRA, Márcio R., LAMOSO, Lisandra P., MOURÃO, Paulo F. C. (org.). Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005. TORRES, Maurício (org.). Amazônia revelada. Os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, 2005.

WAIBEL, Leo. Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Estágio I pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paco, 2011.

PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Inst. Paulo Freire, 2001, p. 29-44.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Relações de Poder no Cotidiano escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico) SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Proposta Curricular. Caderno do Aluno. Língua Portuguesa. São Paulo: IMESP. 2008.

SANTIAGO, Anna R. F. Na esteira dos movimentos sociais: o projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus: 2007, p. 39-64.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Estágio II pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Médio por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. (Ciências Humanas e suas tecnologias – vol.3). Brasília: MEC/SEB, 2006 BRASIL. Ministério da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais - Formação de Professores do Ensino Básico. 2002.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. SP: Cortez, 1995.

CORAZZA, Sandra M. Artistagens – filosofia da diferença e educação. Belo horizonte: Autêntica, 2006. GALLO, Silvio Deleuze e a Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

KAERCHER, Nestor A. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, convergentes com o outro e entendendo o mesmo. In: REGO, Nelson et al (Orgs.) Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-34.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (ET. AL). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: Estágio III pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Fundamental, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co- orientação de professor da Universidade.

Bibliografia Básica:

CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR., Wenceslao M. (orgs.). Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas (SP): editora Alínea, 2013. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, D. O que é Geografia? Texto inédito. São Paulo: 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: Estágio IV pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais - Formação de Professores do Ensino Básico. Brasília: MEC/SEB, 2002.

DALBEN, Ana Maria Lombardi. A prática de ensino e o estágio supervisionado: possibilidades de construção de uma prática inovadora. Marília: [Sn], 1997 NUNES, Flaviana G. (org.). Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados (MS): editora da UFGD, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Lázara Cristina (ET.al.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: JM; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.